Português

Literatura – Brasileira – Modernismo (3 Fase) – [Médio]

01 - (FUVEST SP)

Identifique a afirmação correta sobre **A hora da estrela**, de Clarice Lispector:

a) A força da temática social, centrada na miséria brasileira, afasta do livro as preocupações com a linguagem, freqüentes em outros escritores da mesma geração.

b) Se o discurso do narrador critica principalmente a própria literatura, as falas de Macabéa exprimem sobretudo as críticas da personagem às injustiças sociais.

c) O narrador retarda bastante o início da narração da história de Macabéa, vinculando esse adiamento a um autoquestionamento radical.

d) Os sofrimentos da migrante nordestina são realçados, no livro, pelo contraste entre suas desventuras na cidade grande e suas lembranças de uma infância pobre, mas vivida no aconchego familiar.

e) O estilo do livro é caracterizado, principalmente, pela oposição de duas variedades lingüísticas: linguagem culta, literária, em contraste com um grande número de expressões regionais nordestinas.

02 - (CEFET PR)

Na obra de Clarice Lispector, pode-se dizer que prevalecem:

I. personagens esféricos, porque, a despeito de a autora abordar poucas características físicas e psicológicas, tem-se clara imagem do personagem.

II. no tocante ao foco narrativo, prevalece o fluxo de consciência, técnica mediante a qual se tem acesso ao interior das personagens e pode-se perscrutar- lhes o pensamento e emoções.

III. tempo cronológico que, dialogando com os pensamentos e emoções das personagens, determina o ritmo de passagem dos eventos.

IV. personagens planas que, não obstante a escassez de características físicas e psicológicas, apresentam certa intensidade de emoções e sentimentos.

V. espaços exteriores restritos, que se coadunam com os espaços interiores das personagens e, assim, refletem seus estados psicológicos.

Estão corretas:

a) apenas I, II e IV.

b) apenas II, III e IV.

c) apenas II e IV.

d) apenas I, III e IV.

e) I, II, III, IV e V.

03 - (ITA SP)

Miguilim espremia os olhos. Drelina e a Chica riam. Tomezinho tinha ido se esconder.

– Este nosso rapazinho tem a vista curta. Espera aí, Miguilim...

E o senhor tirava os óculos e punha-os em Miguilim, com todo o jeito.

– Olha, agora!

Miguilim olhou. Nem não podia acreditar! Tudo era uma claridade. tudo novo e lindo e diferente, as coisas, as árvores, as caras das pessoas. Via os grãozinhos de areia, a pela da terra, as pedrinhas menores, as formiguinhas passeando mo chão de uma distância. E tonteava. Aqui, ali, meu Deus, tanta coisa, tudo... O senhor tinha retirado dele os óculos, e Miguilim ainda apontava, falava, contava tudo comoera, como tinha visto. Mãe esteve assim assustada; mas o senhor dizia que aquilo era o modo mesmo, só,que Miguilim também carecia de usar óculos, dali por diante.

(João Guimarães Rosa. *Manuelzão e Miguilim*.)

Considere as seguintes afirmações sobre o trecho acima:

I . Na narrativa, transparece o universo infantil, captado pela óptica da criança.

II . Há o uso de recursos lingüísticos, como ritmo, rima e figuras de linguagem, que desfazem as fronteiras entre prosa e poesia.

III. A narrativa reporta ao mundo rústico do sertão pela óptica de um narrador externo à comunidade.

Está(ão) condizente(s) com o trecho:

a) Apenas I

b) Apenas II

c) I e II

d) I e III

e) II e III

04 - (UNP RN)

Texto:

Uma galinha

"Era uma galinha de domingo. Estava viva ainda porque não passava de nove horas da manhã. Tinha a aparência de estar calma, pois desde o sábado se encolhera num canto da cozinha.

Foi uma surpresa quando os elementos da casa viram a galinha abrir as asas de curto vôo e alcançar a murada do terraço e fugir vacilante para a liberdade.

A cozinheira deu um grito e o dono da casa levado pela necessidade de fazer esporadicamente algum esporte e de almoçar começa a captura da galinha.

O animal estava sozinho no mundo, fugindo sem saber pra onde. Até que finalmente foi alcançado: entretanto logo que foi levado de volta para a cozinha põe um ovo. Uma pequena menina nota o fato e começa a gritar:

– Mamãe, mamãe, não mate mais a galinha, ela pôs um ovo! Ela quer nosso bem!

Diante do fato novo, todos rodearam-na com uma atenção especial, a menina prometia nunca mais comer galinha, caso aquela fosse morta, depois do acontecido. A mãe é vencida pela filha e a galinha foi deixada viver.

Entretanto, passadas algumas semanas, já esquecidos do fato, a família, indiferente, mata e come a galinha."

No texto "Uma galinha", de Clarice Lispector, analisando as características estilísticas, percebe-se claramente que:

a) Os referentes semânticos e os signos estéticos são portadores de sons e formas que se desvendam.

b) Perfeito domínio do Português arcaico e contemporâneo.

c) A tendência regionalista acaba assumindo a característica de experiência estética universal, compreendendo a fusão entre o real e o mágico.

d) Mostra a personagem disposta numa determinada situação cotidiana que se prepara para um evento pressentido até ocorrer o desfecho, no qual se considera a situação da vida da personagem, após o evento.

05 - (UNIMAR SP)

Assinale a alternativa em cuja seqüência de romances têm relevo, respectivamente, os seguintes temas: ciúme doentio que leva à morte - colonização do Brasil - indagação metafísica da existência (ou inexistência) do diabo:

a) Vidas Secas - O guarani - Doidinho;

b) São Bernardo - Iracema - Grande Sertão: Veredas;

c) Casa de pensão - Terras do sem-fim - Memórias Póstumas de Brás Cubas;

d) A moreninha - O Quinze - Angústia;

e) O cortiço - O Ateneu - Dom Casmurro.

06 - (FUVEST SP)

Sim, que, à parte o sentido prisco, valia o ileso gume do vocábulo pouco visto e menos ainda ouvido, raramente usado, melhor fora se jamais usado. Porque, diante de um gravatá, selva moldada em jarro jônico, dizer-se apenas drimirim ou amormeuzinho é justo; e, ao descobrir, no meio da mata, um angelim que atira para cima cinqüenta metros de tronco e fronde, quem não terá ímpeto de criar um vocativo absurdo e bradálo - Ó colossalidade! - na direção da altura?

(João Guimarães Rosa, "São Marcos", in "Sagarana")

PRISCO = antigo, relativo a tempos remotos.

GRAVATÁ = planta da família das bromeliáceas.

Devo registrar aqui uma alegria. É que a moça num aflitivo domingo sem farofa teve uma inesperada felicidade que era inexplicável: no cais do porto viu um arco-íris. Experimentando o leve êxtase, ambicionou logo outro: queria ver, como uma vez em Maceió, espocarem mudos fogos de artifício. Ela quis mais porque É MESMO UMA VERDADE QUE QUANDO SE DÁ A MÃO, ESSA GENTINHA QUER TODO O RESTO, O ZÉ-POVINHO SONHA COM FOME DE TUDO. E QUER MAS SEM DIREITO ALGUM, POIS NÃO É?

(Clarice Lispector, "A hora da estrela")

Considerando-se no contexto da obra o trecho destacado, é correto afirmar que, nele, o narrador

a) assume momentaneamente as convicções elitistas que, no entanto, procura ocultar no restante da narrativa.

b) reproduz, em estilo indireto livre, os pensamentos da própria Macabéa diante dos fogos de artifício.

c) hesita quanto ao modo correto de interpretar a reação de Macabéa frente ao espetáculo.

d) adota uma atitude panfletária, criticando diretamente as injustiças sociais e cobrando sua superação.

e) retoma uma frase feita, que expressa preconceito antipopular, desenvolvendo-a na direção da ironia.

07 - (UFU MG)

Em entrevista aos "Cadernos de Literatura Brasileira", João Cabral de Melo Neto afirmou:

"Eu acho que a queda do comunismo deixou feridas na alma de alguns indivíduos (...) Quando o Muro de Berlim caiu, meu mundo ideológico veio abaixo."

Sobre "Morte e vida severina", marque a afirmativa que NÃO expressa, de modo estrito, as crenças ideológicas do autor.

a) A linguagem poética de "Morte e vida severina" se enriquece na medida em que valoriza a oralidade; vários elementos cruzam-se no texto: elementos das literaturas ibéricas, do folclore pernambucano, da tradição judaico-cristã.

b) Cabral toma a poesia como instrumento de conhecimento da realidade brasileira. Em "Morte e vida severina", o autor não só dá voz ao oprimido, mas faz dele o principal elemento do texto.

c) Na segunda cena do auto, surgem os irmãos das almas que carregam um defunto também chamado Severino, o que aponta para o destino dos muitos severinos da realidade miserável nordestina.

d) Na quarta cena, os versos "Dize que levas somente/ coisas de não:/ fome, sede, privação" encerram profundas implicações humanas e políticas, pois trata-se daquilo que poderia ser garantido com ações capazes de diminuir a privação das populações rurais.

08 - (UFRGS)

Assinale a alternativa INCORRETA em relação a João Cabral de Melo Neto.

a) É autor de poemas arquitetados segundo modos de composição que não privilegiam a expressão emotiva do eu-lírico.

b) A sua poesia caracteriza-se por seguir as inovações formais do Modernismo e por resgatar um regionalismo já presente na obra de Alencar.

c) Do conjunto da sua obra, em grande parte traduzida para diferentes idiomas, destacam-se "A Educação pela Pedra", "O Cão sem Plumas" e "O Rio".

d) Escreveu "Morte e Vida Severina", texto que foi musicado por Chico Buarque de Holanda.

e) Por meio de uma linguagem objetiva e visual, os seus poemas apresentam paisagens, costumes e personagens do contexto nordestino brasileiro.

09 - (UFRGS)

Assinale com (V) verdadeiro ou (F) falso as afirmações abaixo, referentes ao romance "A Hora da Estrela", de Clarice Lispector.

( ) Embora o título principal do romance seja "A Hora da Estrela", a autora propõe uma série de títulos alternativos.

( ) Clarice evidencia preocupações incomuns em sua obra, como a reflexão sobre a linguagem e a busca do sentido secreto que se esconde por trás do aparentemente visível.

( ) Antes de iniciar o relato da história de Macabéa, o narrador faz comentários sobre as dificuldades inerentes ao ato de escrever e sobre os seus receios quanto ao destino da personagem que está criando.

( ) A narração do romance é feita por três vozes distintas: a de Rodrigo A. M., a de Macabéa e a de Olímpico.

( ) Uma das distrações de Macabéa, durante a madrugada, é ligar o radinho emprestado por uma colega de quarto e sintonizar a Rádio Relógio, que assinala com um tic-tac cada minuto.

A seqüência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

a) V - F - V - F - V.

b) V - V - F - F - V.

c) F - V - F - V - F.

d) V - F - F - F - V.

e) F - F - V - V - F.

10 - (UFRRJ)

Paisagem do Capibaribe (I)

Aquele rio

era como um cão sem plumas.

Não sabia da chuva azul,

da fonte cor-de-rosa,

da água de copo de água,

da água de cântaro,

dos peixes de água,

da brisa na água.

Paisagem do Capibaribe (II)

Entre a paisagem

(fluía)

de homens plantados na lama;

de casas de lama

plantadas em ilhas

coaguladas na lama;

paisagem de anfíbios de lama e lama

MELO NETO, João Cabral de. "O cão sem plumas". Barcelona: O Livro Inconsútil, 1950.

Da leitura deste poema, podemos destacar:

I. a imagem regionalista de denúncia da miséria nordestina.

II. a arquitetura do poema.

III. uma poesia engajada na temática social.

IV. o cão é o rio que carrega os detritos de sobrados e mocambos.

Desses destaques conclui-se que

a) são corretos os itens I, III e IV.

b) os itens II e III são incorretos.

c) somente o item IV é incorreto.

d) somente o item II é correto.

e) todos os itens são corretos.

11 - (UFRN)

A questão a seguir refere-se às obras "A hora e vez de Augusto Matraga", de Guimarães Rosa (1946), e "A hora da estrela", de Clarice Lispector (1977).

As duas obras representam a narrativa brasileira posterior ao Modernismo, no sentido de que já não se relacionam diretamente ao chamado "romance social" ou "romance do Nordeste".

Sobre essas obras, é correto afirmar que

a) o vocabulário sertanejo figura como modo de resistência das personagens aos valores urbanos.

b) articulam, em universos distintos, elementos que tradicionalmente eram material do regionalismo.

c) o pitoresco regional surge principalmente como forma de resistência à vida moderna.

d) produzem um novo regionalismo, mas as personagens ainda se caracterizam como tipos rurais.

12 - (UFG GO)

Diversos motivos narrativos compõem a trama de "Campo geral", texto da obra "Manuelzão e Miguilim," de Guimarães Rosa. Qual o motivo narrativo principal para a composição do enredo desse conto?

a) As desavenças entre Mãitina e a avó de Miguilim.

b) A instabilidade sentimental da mãe de Miguilim.

c) A observação do mundo pela ótica de Miguilim.

d) A rivalidade entre Tio Terez e o pai de Miguilim.

e) A solidariedade entre os irmãos de Miguilim.

13 - (UFF RJ)

O Brasil é um desvario de cor. É ornamento, é febril, alucina. Fazer fotografia brasileira é tirar partido deste patrimônio. É ignorar os tons pastéis e endeusar os verdes e rosas, nacionalizando os temas. É esquecer o olho europeu e o americano e valorizar o que é nosso.

Hoje este país é uma forja fotográfica, nascida generosamente no gesto benfazejo da luz tropical, impermeabilizando nossa gente e revelando quimeras oníricas, telúricas. E, se esta luz "estourada" perpassa sombras translúcidas, - num outro código - revela-se, em plena claridade, nova relação do homem com o tempo. Luxuriante, afrodisíaca, a cor brasileira transa sua sensualidade qual libertina, expelindo clarões despudoradamente lascivos, vitrificando tonalidades nos canteiros das cinco regiões. Trabalhar esta luz é ostentar o viço do esplêndido, desfrutando coloridamente todos os cenários e seus fundos infinitos, na pompa e no fausto cotidiano que o paraíso é aqui.

Guimarães da Silva.Walter Firmo. "Antologia fotográfica"

O texto de Guimarães da Silva retoma modos de ver o Brasil que marcaram época. No Romantismo e no Modernismo escreveram-se muitos textos com elogios à terra e à pátria, realçando as qualidades positivas da natureza conforme o eu-lírico as vê.

Assinale a opção em que a natureza também é associada a elementos negativos para o eu-lírico

a)

O céu era azul, tão meigo e tão brando,

A terra tão erma, tão quieta e saudosa,

Que a mente exultava, mais longe escutando

O mar a quebrar-se na praia arenosa.

Gonçalves Dias

b)

Sabem as noites do céu

E as luas brancas sem véu

As lágrimas que eu chorei!

Contem do vale as florinhas

Esse amor das noites minhas

Esse sim... eu não direi!

Álvares Azevedo

c)

Livre filho das montanhas,

Eu ia bem satisfeito,

.....

Correndo pelas campinas

À roda das cachoeiras

Casimiro de Abreu

d)

Como é belo à meia noite

O azul do céu transparente,

Quando a esfera d'alva lua

Vagueia mui docemente

Vinícius de Morais

e)

Magia das alvoradas entre magnólias e rosas...

Apelos dos estelários visíveis aos alguéns...

Pão de Ícaros sobre a toalha extática do azul!

Mário de Andrade

14 - (PUC PR)

O Auto do Frade é exemplo do teatro poético de João Cabral de Melo Neto.

Quais são as qualidades desse texto classificado pelo autor como "poema para vozes"?

a) Originalidade , porque os demais peças teatrais do autor são em prosa.

b) Os versos não possuem rima, por isso ficam mais fáceis de serem pronunciados no palco.

c) A objetividade, a contenção e cadência regular dos versos não impedem a emoção do leitor, ante o vigor de construção do protagonista.

d) A falta de intenção, pois o poeta não queria fazer uma peça de teatro e sim tratar em versos um episódio da vida do país.

e) Há uma forte exaltação político-determinista na figura revolucionária de Frei Caneca.

15 - (FUVEST SP)

Identifique a afirmação correta sobre "A hora da estrela", de Clarice Lispector:

a) A força da temática social, centrada na miséria brasileira, afasta do livro as preocupações com a linguagem, freqüentes em outros escritores da mesma geração.

b) Se o discurso do narrador critica principalmente a própria literatura, as falas de Macabéa exprimem sobretudo as críticas da personagem às injustiças sociais.

c) O narrador retarda bastante o início da narração da história de Macabéa, vinculando esse adiamento a um auto questionamento radical.

d) Os sofrimentos da migrante nordestina são realçados, no livro, pelo contraste entre suas desventuras na cidade grande e suas lembranças de uma infância pobre, mas vivida no aconchego familiar.

e) O estilo do livro é caracterizado, principalmente, pela oposição de duas variedades lingüísticas: linguagem culta, literária, em contraste com um grande número de expressões regionais nordestinas.

16 - (UEL PR)

Em 1937, João Guimarães Rosa participou de concurso de contos promovido pela Editora José Olympio. A obra entregue intitulava-se "Contos". Coube-lhe o segundo lugar. Em dezembro do mesmo ano, o autor cuidou de encaderná-la, intitulando-a Sezão, conforme originais presentes no Arquivo Guimarães Rosa, do Instituto de Estudos Brasileiros. Em 1945, reviu-a e atribuiu-lhe o nome definitivo: "Sagarana". Sabendo-se que "sezão" significa "febre intermitente ou cíclica", conclui-se que, em 1937, o nome da obra esteve diretamente vinculado ao seguinte conto:

a) "A hora e a vez de Augusto Matraga", pois o protagonista, depois da surra que leva dos empregados do Major Consilva, é acometido pela malária.

b) "O burrinho pedrês", posto que Sete-de-Ouros, depois da travessia do Córrego da Fome, foi acometido pela malária.

c) "Sarapalha", visto que aí se depara o leitor com dois primos acometidos pela malária a ajustarem velhas contas.

d) "O burrinho pedrês", porque Sete-de-Ouros vive numa fazenda na qual a malária acometeu os moradores.

e) "Sarapalha", uma vez que aí se estabelece o diálogo de dois primos a rememorarem Luísa, morta em decorrência da malária.

17 - (Mackenzie SP)

Seu metaléxico

economiopia

desenvolvimentir

utopiada

consumidoidos

patriotários

suicidadãos

José Paulo Paes

Considere as seguintes afirmações sobre o texto.

I. Recupera a estética do poema-piada, produzido por Oswald de Andrade na primeira fase do Modernismo brasileiro.

II. Denota influência do movimento concretista brasileiro, iniciado na década de 50.

III. Imita o estilo de João Cabral de Melo Neto, o que se comprova pela busca da síntese poética e pelo aproveitamento do chiste.

Assinale:

a) se todas as afirmações estiverem corretas.

b) se todas as afirmações estiverem incorretas.

c) se apenas I e II estiverem corretas.

d) se apenas II e III estiverem corretas.

e) se apenas I estiver correta.

18 - (UFRN)

Mesmo sob perspectivas diversas, muitas produções literárias brasileiras dialogam com a tradição que particulariza os valores de culturas originadas fora dos grandes centros urbanos. Encontram-se registros dessa tradição nas seguintes obras:

a) Várias Histórias (Machado de Assis), Auto da Compadecida (Ariano Suassuna) e Iracema (José de Alencar).

b) Auto da Compadecida (Ariano Suassuna), Morte e Vida Severina (João Cabral de Melo Neto) e Lendas Brasileiras (Câmara Cascudo).

c) Morte e Vida Severina (João Cabral de Melo Neto), Iracema (José de Alencar) e Memórias de um Sargento de Milícias (Manuel Antônio de Almeida).

d) Memórias de um Sargento de Milícias (Manuel Antônio de Almeida), Lendas Brasileiras (Câmara Cascudo) e Várias Histórias (Machado de Assis).

19 - (UFRN)

Os versos seguintes pertencem ao poema Morte e Vida Severina (1954), de João Cabral de Melo Neto.

- Todo o céu e a terra

lhe cantam louvor.

Foi por ele que a maré

esta noite não baixou.

- Foi por ele que a maré

fez parar o seu motor:

a lama ficou coberta

e o mau-cheiro não voou.

.....

- E este rio de água cega,

ou baça, de comer terra,

que jamais espelha o céu,

hoje enfeitou-se de estrelas.

MELO NETO, J.C. de. "Morte e vida severina e outros poemas para vozes". 4. ed.

Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. p. 73-74.

No contexto desse auto de Natal, os versos citados significam:

a) a esperança que surge com o nascimento do filho do mestre carpina, após a trajetória frustrante do retirante em direção ao Recife.

b) a esperança que surge com o nascimento do filho de Severino, após a perda dos seus parentes no caminho do sertão para o litoral.

c) o louvor da natureza em homenagem à chegada do retirante à cidade grande, com previsão de um futuro promissor.

d) o louvor da natureza em homenagem à chegada do retirante, apesar da certeza de que a morte o espera no Recife.

20 - (PUC PR)

Identifique as afirmações verdadeiras sobre o fragmento extraído do "Auto do frade", de João Cabral de Melo Neto:

Será fuzilado na forca,

num suplício híbrido e novo

I - "Fuzilado na forca" é uma imagem poética surrealista, pois o protagonista do "Auto do frade", tendo sido considerado criminoso comum, foi enforcado, conforme prescreviam as leis brasileiras no século XVIII.

II - A metáfora "fuzilado na forca" aproxima, na linguagem, dois suplícios: aquele ao qual frei Caneca foi condenado (forca) e aquele ao qual efetivamente foi submetido no final do poema dramático (fuzilamento).

III - A morte, assunto constante da obra poética de João Cabral de Melo Neto, é também tema central em "Auto do frade".

É verdadeira ou são verdadeiras:

a) apenas I

b) apenas II

c) apenas III

d) I e III

e) II e III

22 - (UFC CE)

Assinale a alternativa em que está correta a correlação entre o autor e sua obra.

1 - Adriano Espínola

2 - Clarice Lispector

3 - Joaquim Manoel de Macedo

4 - José Alcides Pinto

5 - Machado de Assis

6 - Rachel de Queiroz

a - "Táxi"

b - "O quinze"

c - "A moreninha"

d - "Perto do coração selvagem"

e - "João Pinto de Maria - biografia de um louco"

a) 1-a; 2-b

b) 2-b; 3-c

c) 2-d; 4-c

d) 5-c; 3-e

e) 6-b; 4-e

23 - (UFMG)

Leia com atenção este trecho de "O amanuense Belmiro", de Cyro dos Anjos:

Se, a cada instante, mergulho no passado e nele procuro uma compensação, as secretas forças da vida trazem-me de novo à tona e encontram meios de entreter-me com as insignificâncias do cotidiano. Pelo oposto, é comum, quando o atual me reclama a energia ou o pensamento, que estes se diluam e o espírito se desvie para outras paisagens, nelas buscando abrigo.

Com base na leitura desse trecho, assinale a alternativa em que, na passagem transcrita do mesmo romance, a personagem se desvia do cotidiano para "outra paisagem".

a) Bem me recordo, agora, de que, há dois anos, passando à noite pela Rua Paraibuna, à procura de um farmacêutico vindo de Vila Caraíbas, cujo endereço me fora fornecido sob indicações vagas, fiz-me anunciar, por engano, em outra residência.

b) Desci a Rua dos Guajajaras com a alma e os olhos na Ladeira da Conceição, por onde, num bando alegre, passava Camila, tão leve, tão casta, depois da missa das nove, na igreja do Rosário.

c) Muitas vezes entrevi uma figura gentil e fui, em vão, ao seu encalço. Logo verificava o engano. É extraordinário que nesta altura da vida me tenham acontecido tais coisas, mas o luar de Vila Caraíbas tudo explica, e o adolescente permanece no adulto.

d) Não farei violência a mim mesmo, e estas notas devem refletir meus sentimentos em toda a sua espontaneidade. Já que as seduções do atual me detêm e desviam, não insistirei teimosamente na exumação dos tempos idos.

24 - (UFSM RS)

A educação pela pedra

Uma educação pela pedra: por lições;

para aprender da pedra, freqüentá-la;

captar sua voz inenfática, impessoal

(pela de dicção ela começa as aulas).

A lição de moral, sua resistência fria

ao que flui e a fluir, a ser maleada;

a de poética, sua carnadura concreta;

a de economia, seu adensar-se compacta:

lições da pedra (de fora para dentro,

cartilha muda), para quem soletrá-la.

Outra educação pela pedra: no Sertão

(de dentro para fora, e pré-didática).

No Sertão a pedra não sabe lecionar,

e se lecionasse não ensinaria nada;

lá não se aprende a pedra: lá a pedra,

uma pedra de nascença, entranha a alma.

João Cabral de Melo Neto

Pode-se, nesse poema de João Cabral de Meio Neto, identificar que

I. há dois modos de educação pela pedra, marcados pelos indefinidos "uma" e "outra".

II. há preferência pela estrutura complexa e registro de versos brancos.

III. existe só um modo de educação pela pedra, baseado numa só lição: a lição da cartilha.

Está(ão) correta(s)

a) apenas I.

b) apenas II.

c) apenas I e II.

d) apenas III.

e) apenas II e III.

25 - (UFSM RS)

Leia o que segue.

"Imagina um apagão na hora da academia? Vai todo mundo embagulhar"

Monique Evans, apresentadora,

("Isto É", n¡ 1651, 23 de maio de 2001.)

bagulho. [De bago.] S.m. 1. Semente de uva e de outros frutos, contida no bago; grainha. 2. V. vasculhador. 3. Pessoa muito feia. 4. Pessoa envelhecida, acabada, gasta. 5. V. cararéus. 6. Bras. Objeto sem valor. 7.

Bras. Gír. Objeto furtado ou roubado. (Dicionário.)

Monique usou o verbo "embagulhar" partindo do vocábulo "bagulho". Assim, usou um neologismo, recurso adotado por alguns de nossos escritores, como Guimarães Rosa que

I. emprega, na sua produção literária, palavras que, apesar de não estarem registradas no dicionário, obedecem aos processos de formação próprios da língua.

II. usa neologismos não só no romance mas também nos contos, como "fiosa" e "maltrapos", em "Soroco, sua mãe e sua filha".

III. utiliza termos regionais, assim como construções sintáticas típicas da língua falada.

Está(ão) correta(s)

a) apenas I.

b) apenas I e II.

c) apenas II e III.

d) apenas III.

e) I, II e III.

26 - (UEL PR)

Leia o poema abaixo:

Catar feijão

Catar feijão se limita com escrever:
jogam-se os grãos na água do alguidar
e as palavras na da folha de papel;
e depois, joga-se fora o que boiar.
Certo, toda palavra boiará no papel,
água congelada, por chumbo seu verbo:
pois para catar esse feijão, soprar nele,
e jogar fora o leve e oco, palha e eco.

2

Ora, nesse catar feijão entra um risco:
o de que entre os grãos pesados entre
um grão qualquer, pedra ou indigesto,
um grão imastigável, de quebrar dente.
Certo não, quando ao catar palavras:
a pedra dá à frase seu grão mais vivo:
obstrui a leitura fluviante, flutual,
açula a atenção, isca-a com o risco.

(MELO NETO, João Cabral de. "Os melhores poemas de João Cabral de Melo Neto". São Paulo: Global, 1985. p.190.)

Sobre o poema, é correto afirmar:

a) Sua referência ao feijão é um exemplo do registro coloquial do autor, identificando-o com as práticas modernistas de Mário de Andrade e Oswald de Andrade e seus poemas-piadas.

b) Há um exercício metalingüístico incomum nos poemas do autor, que prefere valorizar temáticas regionalistas em que sobressai o sertão pernambucano.

c) Retoma a palavra "pedra", freqüentemente utilizada na obra poética do autor, associando-a com a palavra "risco", explorada primeiro como um perigo, um problema e depois como algo fascinante.

d) A "leitura fluviante, flutual" deve ser preservada através das pedras no ato de escrever, embora elas devam ser afastadas do feijão.

e) O "grão imastigável" no feijão é um elemento tão positivo quanto a pedra na frase; comprovam-no os termos "fluviante" e "flutual", que destacam o caráter de leitura fluente proporcionada pela presença da pedra.

27 - (UFRN)

Nem mãe nem pai acharam logo a maravilha, repentina. Mas Tiantônia. Parece que foi de manhã. Nhinhinha, só sentada olhando o nada diante das pessoas: - 'Eu queria o sapo vir aqui'. Se bem a ouviram, pensaram fosse um patranhar, o de seus disparates, de sempre. Tiantônia, por vezo, acenou-lhe com o dedo. Mas, aí, reto, aos pulinhos, o ser entrava na sala, para aos pés de Nhinhinha, - e não o sapo de papo, mas bela rã brejeira, vinda do verduroso, a rã verdíssima. Visita dessas jamais acontecera. E ela riu: - 'Está trabalhando um feitiço...' Os outros se pasmaram; silenciaram demais.

(fragmento: "A menina de lá", Guimarães Rosa)

A união entre prosa e poesia, um dos traços característicos da narrativa de Guimarães Rosa, ocorre, no texto, através de aliterações.

Assinale a opção em que esse recurso estilístico aparece.

a) " (...) por vezo, acenou-lhe com o dedo."

b) "(...) vinha do venturoso, a rã verdíssima."

c) "Os outros se pasmaram; silenciaram demais."

d) "Nem mãe nem pai acharam logo a maravilha"

Levando em consideração o modo de o narrador contar a história, é legítimo afirmar que

a) a menina é encorajada pela família a fazer disparates.

b) o pai e a mãe não se surpreendem com os atos da filha.

c) Nhinhinha transforma o sapo em bela rã brejeira.

d) Tiantônia reconhece os poderes de Nhinhinha.

28 - (UFPE)

"Pelo sertão não se tem como
não se viver sempre enlutado
Lá o luto não é no vestir
é de nascer com o luto nato"

(João Cabral de Melo Neto)

"Vou me embora pra Pasárgada
Lá sou amigo do Rei
Lá tenho a mulher que quero
na cama que escolherei
Vou-me embora pra Pasárgada"

(Manuel Bandeira)

Quais das afirmações seguintes estão de acordo com as passagens acima?

1) O primeiro poema caracteriza-se pelo racionalismo, pela lógica e rigor formal, o que não impede a denúncia social sem marcas pessoais. A forma é cuidada e contida.

2) No segundo poema, a evasão do real se dá em linguagem coloquial, aproximada da prosa. A presença da subjetividade revela-se no uso da 1ª pessoa gramatical.

3) Ambos os autores são pernambucanos. O primeiro é representante da Geração de 45, e o segundo, da Primeira Fase do Modernismo, tendo colaborado na Semana de Arte Moderna com os versos satíricos 'Os Sapos'.

Está(ão) correta(s):

a) 1, 2 e 3

b) 1 apenas

c) 2 apenas

d) 3 apenas

e) 1 e 2 apenas

29 - (UFES)

" - Se quer seguir-me, narro-lhe; não uma aventura, mas experiência, a que me induziram, alternadamente, séries de raciocínios e intuições. Tomou-me tempo, desânimos, esforços. Dela me prezo, sem vangloriar-me. Surpreendo-me, porém, um tanto à-parte de todos, penetrando conhecimento que os outros ignoram [...]

Sim? Mas, então, está irremediavelmente destruída a concepção de vivermos em agradável acaso sem razão nenhuma, num vale de bobagens? Disse. Se me permite, espero, agora, sua opinião, mesma, do senhor, sobre tanto assunto. Solicito os reparos que se digne dar-me, a mim, servo do senhor, recente amigo, mas companheiro no amor da ciência, de seus transviados acertos e de seus esbarros titubeados. Sim?"

Os trechos supracitados, de um conto de "Primeiras estórias", de Guimarães Rosa, fazem um convite ao leitor para responder a certas questões referentes à natureza da vida e da existência humana a partir da temática tratada em sua narrativa. Marque a alternativa cuja seqüência indique CORRETAMENTE temática, título e sinopse do conto do qual os trechos acima foram retirados.

a) Amor/ "Substância": moça, contratada para o ofício de quebrar polvilho, ao crescer é estuprada pelo patrão fazendeiro.

b) Culpa / "A terceira margem do rio": personagem sem nome conta as razões transcendentais que levaram seu pai a se isolar em ilha deserta.

c) Imagem / "O espelho" : personagem sem nome especula em torno de uma experiência em que o espelho se revela como metáfora da alma.

d) Loucura / "Sorôco, sua mãe, sua filha": os personagens do título, antes de serem levados para o manicômio, são alvo de chacota por parte da população.

e) Medo / "Famigerado": médico radicado no interior recebe a visita de retirantes nordestinos em busca de pouso e alimentação.

30 - (PUC PR)

Em relação a SAGARANA, de João Guimarães Rosa, é correto afirmar:

I. O título foi escolhido para definir o caráter épico de algumas histórias (O BURRINHO PEDRÊS, A VOLTA DO MARIDO PRÓDIGO, DUELO E A HORA E VEZ DE AUGUSTO MATRAGA), bem como o caráter de narrativas que descrevem aventuras interiores (SÃO MARCOS E SARAPALHA).

II. O principal obstáculo e, ao mesmo tempo, a maior riqueza dessa obra é a linguagem, porque adota a oralidade do sertanejo e a literariedade do Romance de 30, regionalizando o vocabulário.

III. As descrições são numerosas nos contos de SAGARANA e demonstram o conhecimento e a segurança do escritor ao falar da região sertaneja de Minas Gerais.

IV. Quanto ao tempo das narrativas, há dois grupos predominantes no livro: as histórias que transcorrem no espaço máximo de um dia (BURRINHO PEDRÊS, SARAPALHA, CONVERSA DE BOIS) e as que apresentam um tempo distendido (A HORA E VEZ DE AUGUSTO MATRAGA, A VOLTA DO MARIDO PRÓDIGO, MINHA GENTE E DUELO).

A alternativa correta é:

a) apenas III e IV.

b) apenas I, II e III.

c) I, II, III e IV.

d) apenas I, III e IV.

e) apenas II, III e IV.

31 - (FEI SP)

1 "Fabiano ia satisfeito. Sim senhor, arrumara-se. Chegara naquele estado, com a família morrendo de fome, comendo raízes. Caíra no fim do pátio, debaixo de um juazeiro, depois tomara conta da casa deserta. ELE, a mulher e os filhos tinham-se habituado à camarinha escura, pareciam ratos - e a lembrança dos sofrimentos passados esmorecera(...).

2 - Fabiano, VOCÊ é um homem, exclamou em voz alta.

3 Conteve-se, notou que os meninos estavam perto, com certeza iam admirar-se ouvindo-o falar só. E, pensando bem, ele não era um homem: era apenas um cabra ocupado em guardar coisas dos outros. (...) Olhou em torno, com receio de que, fora os meninos, ALGUÉM tivesse percebido a frase imprudente. Corrigiu-a, murmurando:

4 - Você é um bicho, Fabiano.

5 Isto para ele era motivo de orgulho. Sim senhor, um bicho capaz de vencer dificuldades".

Pode-se reconhecer nesse fragmento:

a) a linguagem oral e carregada de expressões de origem indígena do romance "Macunaíma", de Mário de Andrade, um dos marcos do Modernismo brasileiro

b) um retrato alegórico do sertão, realizado com as inovações lingüísticas características de "Grande Sertão: Veredas", escrito por Guimarães Rosa

c) o tema da miséria nordestina retratado em "Vidas Secas", de Graciliano Ramos, representante da prosa regionalista da segunda geração modernista

d) o enaltecimento das riquezas naturais do Brasil, típico do Romantismo, em particular na obra "O Guarani", de José de Alencar

e) a intenção de analisar e conhecer cientificamente o povo nordestino e seu ambiente, objetivo de "Os Sertões", de Euclides da Cunha

32 - (UFSM RS)

Guimarães Rosa costumava dizer que "decifrar mistérios é ótimo. Diverte e exercita o cérebro". É assim que ele desafia o leitor, ao propor para um conto de "Primeiras histórias" a seguinte ilustração:

Os cinco elementos trazem sugestões simbólicas que se associam por adição.

Considerando que

∞ = o infinito, em linguagem matemática,

Afirma-se que o mistério proposto pelo escritor mineiro pode ser decifrado por

a) "Partida do audaz navegante", pois tem como tema um homem que, numa canoa, chega a determinada cidade e seqüestra duas crianças.

b) "A terceira margem do rio", pois ∞, o infinito, simboliza a terceira margem, o rio adentro, a busca do ponto mais elevado do desenvolvimento mental.

c) "Famigerado", pois Damásio, dos Siqueiras, ao morrer no fim do conto, atinge o ponto mais elevado do desenvolvimento mental.

d) "O espelho", pois o elemento ∞ remete à batalha dos índios protagonistas do conto, em sua infinita busca de perfeição.

e) "Seqüência", pois o conto retrata a eterna busca de um homem, a fim de resgatar uma vaquinha fujona, que remete a ∞, símbolo do infinito, já que a procura não termina nunca.

33 - (PUC PR)

Trecho do poema "Morte e vida severina", de João Cabral de Melo Neto:

"O que me fez retirar
não foi a grande cobiça;
o que apenas busquei
foi defender minha vida
da tal velhice que chega
antes de se inteirar trinta;
se na serra vivi vinte,
se alcancei lá tal medida,
o que pensei retirando,
foi estendê-la um pouco ainda.
Mas não senti diferença
entre o Agreste e a Caatinga,
e entre a Caatinga e aqui a Mata
a diferença é a mais mínima.
Está apenas em que a terra
é por aqui mais macia;
está apenas no pavio,
ou melhor na lamparina:

pois é igual o querosene

que em toda parte ilumina,

e quer nesta terra gorda

quer na serra de caliça,

a vida arde sempre com

a mesma chama mortiça."

Aponte a alternativa que contém os versos que expressam a síntese da idéia principal do poema "Morte e vida severina":

a) "O que me fez retirar

não foi a grande cobiça;"

b) "entre o Agreste e a Caatinga,

e entre a Caatinga e aqui a Mata"

c) "Está apenas em que a terra

é por aqui mais macia;"

d) "e quer nesta terra gorda

quer na serra de caliça,"

e) "a vida arde sempre com

a mesma chama mortiça."

34 - (PUC PR)

Na visão de mundo de Guimarães Rosa, o bem e o mal aparecem relativizados, e o maniqueísmo não prevalece na constituição de suas personagens.

Identifique, nos exemplos fornecidos, aquele que é FALSO em relação à constituição das personagens de "Sagarana":

a) Em "Duelo", o enfoque dos encontros e desencontros entre Cassiano Gomes e Turíbio Todo faz questionar a possibilidade de identificar vítimas ou culpados, heróis ou vilões.

b) Em "A hora e vez de Augusto Matraga", as transformações sucessivas do protagonista, de facínora a devoto, resultam no equilíbrio final, revelado plenamente na hora de sua morte.

c) Em "São Marcos", a cegueira do narrador pode ser interpretada como reação do feiticeiro Mangolô a suas provocações atrevidas e preconceituosas.

d) Em "Conversa de bois", há consenso entre os bois, que consideram os seres humanos como seres superiores a eles, por reunirem em suas personalidades características contraditórias.

e) Em "Sarapalha", a desavença final entre os primos Argemiro e Ribeiro resulta de um desejo reprimido por um deles durante muitos anos; Primo Argemiro acreditava merecer o perdão, mas Primo Ribeiro não o perdoou.

35 - (UFV MG)

Em grande parte das narrativas que compõem "Laços de Família", Clarice Lispector privilegia as personagens femininas que vivem o tradicional modelo da dona-de-casa e desempenham papéis estabelecidos para a mulher, em uma sociedade opressora e de valores masculinos.

Observe as situações transcritas e assinale a alternativa cuja citação NÃO confirma a observação anterior:

a) Por caminhos tortos, viera a cair num destino de mulher, com a surpresa de nele caber como se o tivesse inventado. O homem com quem casara era um homem verdadeiro, os filhos que tivera eram filhos verdadeiros. Sua juventude anterior parecia-lhe estranha como uma doença de vida. Dela havia aos poucos emergido para descobrir que também sem a felicidade se vivia: abolindo-a, encontrara uma legião de pessoas, antes invisíveis, que viviam como quem trabalha - com persistência, continuidade, alegria. ("Amor", p. 18.)

b) Interrompendo a arrumação da penteadeira, Laura olhou-se ao espelho: e ela mesma, há quanto tempo? Seu rosto tinha uma graça doméstica, os cabelos eram presos com grampos atrás das orelhas grandes e pálidas. Os olhos marrons, os cabelos marrons, a pele morena e suave, tudo dava a seu rosto já não muito moço um ar modesto de mulher. ("A imitação da rosa", p. 36.)

c) Ela, a forte, que casara em hora e tempo devido com um bom homem a quem, obediente e independente, respeitara; a quem respeitara e quem lhe fizera filhos e lhe pagara os partos, lhe honrara os resguardos. O tronco fora bom. ("Feliz aniversário", p. 67.)

d) Tinha quinze anos e não era bonita. Mas por dentro da magreza, a vastidão quase majestosa em que se movia como dentro de uma meditação. E dentro da nebulosidade algo preciso. Que não se espreguiçava, não se comprometia, não se contaminava. Que era intenso como uma jóia. Ela. ("Preciosidade", p. 95.)

e) Quem sabe se sua mulher estava fugindo com o filho da sala de luz bem regulada, dos móveis bem escolhidos, das cortinas e dos quadros? Fora isso o que ele lhe dera. [...] O homem inquietou-se. Porque não poderia continuar a lhe dar senão: mais sucesso. E porque sabia que ela o ajudaria a consegui-lo e odiaria o que conseguissem. Assim era aquela calma mulher de trinta e dois anos que nunca falava propriamente, como se tivesse vivido sempre. [...] Às vezes ele procurava humilhá-la, entrava no quarto enquanto ela mudava de roupa porque sabia que ela detestava ser vista nua. ("Os laços de família", p. 118.)

36 - (UFES)

POEMA I

"Rios sem discurso"

Quando um rio corta, corta-se de vez
o discurso-rio de água que ele fazia;
cortado, a água se quebra em pedaços
em poços de água, em água paralítica.
Em situação de poço, a água equivale
a uma palavra em situação dicionária:
isolada, estanque no poço dela mesma,
e porque assim estanque, estancada;
e mais: porque assim estancada, muda,
e muda porque com nenhuma comunica,
porque cortou-se a sintaxe desse rio,

o fio de água por que ele discorria.

O curso de um rio, seu discurso-rio,
chega raramente a se reatar de vez;
um rio precisa de muito fio de água
para refazer o fio antigo que o faz.
Salvo a grandiloqüência de uma cheia
lhe impondo interina outra linguagem,
um rio precisa de muita água em fios
para que todos os poços se enfrasem:
se reatando, de um para outro poço,
em frases curtas, então frase e frase,
até a sentença-rio do discurso único
em que se tem voz a seca ele combate.

POEMA II

"Os vazios do homem"

Os vazios do homem não sentem ao nada
do vazio qualquer: do do casaco vazio,
do da saca vazia (que não ficam de pé
quando vazios, ou o homem com vazios);
os vazios do homem sentem a um cheio

de uma coisa que inchasse já inchada;
ou ao que deve sentir, quando cheia,
uma saca: todavia, não qualquer saca.
Os vazios do homem, esse vazio cheio,
não sentem ao que uma saca de tijolos,
uma saca de rebites; nem têm o pulso
que bate numa de sementes, de ovos.

2

Os vazios do homem, ainda que sintam
a uma plenitude (gora mas presença)
contêm nadas, contêm apenas vazios:
o que a esponja, vazia quando plena;
incham do que a esponja, de ar vazio,
e dela copiam certamente a estrutura:
toda em grutas ou em gotas de vazio,
postas em cachos de bolhas, de não-uva.
Esse cheio vazio sente ao que uma saca
mas cheia de esponjas cheias de vazio;
os vazios de homem ou o vazio inchado:
ou o vazio que inchou por estar vazio.

1. A partir dos versos 5 e 17 do poema I, os universos de um rio e o das palavras se encontram nos vocábulos "poço" e "cheia", relacionando seca e mudez, voz e fluidez das águas.

2. As estrofes do poema II estão cheias da palavra vazio, corroboradas pelo verso 9 - "Os vazios do homem, esse vazio cheio" - que repete o título e traz uma antítese, elemento fundamental na composição do poema.

3. Há na metáfora da "grandiloqüência no poema I (verso 17) a afirmação do poeta de que o curso do rio é infinito. No poema II, os oxímoros comparam o homem a objetos inanimados.

Lendo os poemas anteriores, de João Cabral de Melo Neto, e as proposições referentes a eles, concluímos que

a) apenas as afirmativas 1 e 2 estão corretas.

b) apenas as afirmativas 1 e 3 estão corretas.

c) apenas as afirmativas 2 e 3 estão corretas.

d) apenas a afirmativa 1 está correta.

e) todas as afirmativas estão corretas.

37 - (UFES)

"Aquilo na noite do nosso teatrinho foi de Oh. O estilo espavorido. Ao que sei, que se saiba, ninguém soube sozinho direito o que houve. Ainda, hoje adiante, anos, a gente se lembra: mas, mais do repente que da desordem, e menos da desordem que do rumor. Depois, os padres falaram em pôr fim a festas dessas, no Colégio." ("Pirlimpsiquice")

No livro "Primeiras estórias", de Guimarães Rosa, ocorre a presença constante de crianças. Contos como "As margens da alegria", "A menina de lá" e "Os cimos" são protagonizados por crianças. "Pirlimpsiquice" é a história de um grupo de crianças que ensaia uma peça. A partir deste conto, é CORRETO afirmar que

a) a linguagem da narrativa segue o mesmo estilo do realismo machadiano.

b) a narrativa não está em "flash-back", pois o narrador não é personagem do conto.

c) há personagens femininas - como a "atriz" Nhinhinha - entre os alunos que encenam a peça.

d) o espaço - típico da obra rosiana - onde se desenrola a narrativa do conto é o sertão mineiro.

e) o neologismo "Pirlimpsiquice" envoca a magia e a fantasia do imaginário infantil.

38 - (UFRN)

Sou homem de tristes palavras. De que era que eu tinha tanta, tanta culpa? Se o meu pai, sempre fazendo ausência: e O RIO-RIO-RIO - O RIO - PONDO PERPÉTUO [grifo nosso]. Eu sofria já o começo da velhice - esta vida era só o demoramento. Eu mesmo tinha achaques, ânsias, cá de baixo, cansaços, perrenguice de reumatismo. E ele? Por quê? Devia de padecer demais.

De tão idoso, não ia, mais dia menos dia, fraquejar o vigor, deixar que a canoa emborcasse, ou que bubuiasse sem pulso, na levada do rio, para se despenhar horas abaixo, em tororoma e no tombo da cachoeira, brava, com o fervimento e morte. Apertava o coração. Ele estava lá, sem a minha tranqüilidade. Sou o culpado do que nem sei, de dor em aberto, no meu foro. Soubesse - se as coisas fossem outras. E fui tomando idéia.

(ROSA, João Guimarães. "Primeiras estórias". Rio de Janeiro: J. Olympio, 1976.)

No quadro do Modernismo literário no Brasil, a obra de Guimarães Rosa destaca-se pela inventividade da criação estética.

Considerando-se o fragmento em análise, essa inventividade da narrativa roseana pode ser constatada através do(a)

a) recriação do mundo sertanejo pela linguagem, a partir da apropriação de recursos da oralidade.

b) aproveitamento de elementos pitorescos da cultura regional que tematizam a visão de mundo simplista do homem sertanejo.

c) resgate de histórias que procedem do universo popular, contadas de modo original, opondo realidade e fantasia.

d) sondagem da natureza universal da existência humana, através de referências a aspectos da religiosidade popular.

Pode-se afirmar que, na expressão em destaque no fragmento textual, a manifestação da função poética da linguagem evidencia o dinamismo do tempo.

Esse dinamismo é representado por

a) ritmo cadente e neologismo.

b) assonância e reiteração de vocábulo.

c) onomatopéia e uso de metáfora.

d) efeitos de eco e uso de metonímia.

39)

As questões referem-se tanto ao excerto seguinte quanto ao texto integral de "Morte e Vida Severina", de João Cabral de Melo Neto.

(...)

Somos muitos severinos

iguais em tudo na vida:

na mesma cabeça grande

que a custo é que se equilibra,

no mesmo ventre crescido

sobre as mesmas pernas finas,

e iguais também porque o sangue

que usamos tem pouca tinta.

E se somos Severinos

iguais em tudo na vida,

morremos de morte igual,

mesma morte severina:

que é a morte de que se morre

de velhice antes dos trinta,

de emboscada antes dos vinte,

de fome um pouco por dia

(de fraqueza e de doença

é que a morte severina

ataca em qualquer idade,

e até em gente não nascida).

Somos muitos Severinos

iguais em tudo e na sina:

a de abrandar estas pedras

suando-se muito em cima,

a de tentar despertar

terra sempre mais extinta,

a de querer arrancar

algum roçado de cinza.

Mas, para que me conheçam

melhor Vossas Senhorias

e melhor possam seguir

a história de minha vida,

passo a ser o Severino

que em vossa presença emigra.

Assinale a alternativa INCORRETA em relação a "Morte e Vida Severina".

a) Nesse auto de natal estão representadas tanto "coisas de não" - a fome, a sede, a morte - quando a religiosidade e os sentimentos de solidariedade humana.

b) O nascimento de uma criança, filho de José, mestre carpina, é motivo de celebração e de predições feitas por ciganas.

c) Trata-se de uma obra de caráter erudito em que até mesmo os aspectos regionais da morte são substituídos por reflexões de cunho universal.

d) A participação de muitas vozes representa a situação coletiva de privação, enfraquecimento e resistência.

e) O desejo do retirante de saltar fora da ponte e da vida contrasta com a chegada do recém-nascido, que intervém como uma mensagem de esperança.

Assinale a alternativa correta.

a) Conforme o excerto, entre as causas de morte na região, destacam-se, além da fome, o crime e o envelhecimento precoce.

b) Através de repetições e acréscimos, o poeta compõe um panfleto político para impressionar as autoridades.

c) O excerto emprega, predominantemente, a terceira pessoa para não personalizar a situação dramática vivida pelos retirantes.

d) O autor descreve a sina dos retirantes cuja esperança reside na sobrevivência e na fundação de um partido político.

e) No poema de João Cabral de Melo Neto, Severino anda em direção à cidade de Recife, buscando seguir o curso do Rio Capibaribe que está em época de cheia.

40 - (PUC SP)

Considere os seguintes trechos de "A Hora da Estrela":

Embora a moça anônima da história seja tão antiga que podia ser uma figura bíblica. Ela era subterrânea e nunca tinha tido floração. Minto: ela era capim.

Se a moça soubesse que minha alegria também vem de minha mais profunda tristeza e que a tristeza era uma alegria falhada. Sim, ela era alegrezinha dentro de sua neurose. Neurose de guerra.

Neles predominam, respectivamente, as seguintes figuras de linguagem:

a) inversão e hipérbole.

b) pleonasmo e oxímoro.

c) metáfora e antítese.

d) metonímia e metáfora.

e) eufemismo e antítese.

41 - (PUC SP)

A obra "A Hora da Estrela", de Clarice Lispector marca-se pela depuração da arte de escrever e dialoga com todo o universo ficcional da autora. Despontam nela as perplexidades da narrativa moderna. Indique a alternativa que NÃO condiz com esse romance entendido como um todo.

a) história são as fracas aventuras de uma moça alagoana, "numa cidade toda feita contra ela", o Rio de Janeiro.

b) acabéa, personagem do romance, tem a coragem e o heroísmo dos fortes e se torna, na vida, a grande estrela com que sempre sonhou.

c) estrela que dá titulo à obra é a estrela de cinema e só aparece mesmo na hora da morte.

d) narrativa constrói-se da alternância entre as reflexões do narrador que parece narrar a si mesmo e os fatos apresentados que dão o retrato da protagonista.

e) O espaço da ação é o social-urbano, mas restrito à "Rua do Acre para morar" e à "Rua do Lavradio para trabalhar".

42 - (FUVEST SP)

Considere as seguintes comparações entre "Vidas secas" e "A hora da estrela":

I. Os narradores de ambos os livros adotam um estilo sóbrio e contido, avesso a expansões emocionais, condizente com o mundo de escassez e privação que retratam.

II. Em ambos os livros, a carência de linguagem e as dificuldades de expressão, presentes, por exemplo, em Fabiano e Macabéa, manifestam aspectos da opressão social.

III. A personagem sinha Vitória ("Vidas secas"), por viver isolada em meio rural, não possui elementos de referência que a façam aspirar por bens que não possui; já Macabéa, por viver em meio urbano, possui sonhos típicos da sociedade de consumo.

Está correto apenas o que se afirma em

a) I.

b) II.

c) III.

d) I e II.

e) II e III.

43 - (UFC CE)

TEXTO 1

1 Inquieta, olhou em torno. Os ramos se balançavam, as sombras vacilavam no chão. Um pardal ciscava na terra. E de repente, com mal-estar, pareceu-lhe ter caído numa emboscada. Fazia-se no Jardim um trabalho secreto do qual ela começava a se aperceber.

2 Nas árvores as frutas eram pretas, doces como mel. Havia no chão caroços secos cheios de circunvoluções, como pequenos cérebros apodrecidos. O banco estava manchado de sucos roxos. Com suavidade intensa rumorejavam as águas. No tronco da árvore pregavam-se as luxuosas patas de uma aranha. A crueza do mundo era tranqüila. O assassinato era profundo. E a morte não era o que pensávamos.

3 Ao mesmo tempo que imaginário - era um mundo de se comer com os dentes, um mundo de volumosas dálias e tulipas. Os troncos eram percorridos por parasitas folhudas, o abraço era macio, colado. Como a repulsa que precedesse uma entrega - era fascinante, a mulher tinha nojo, e era fascinante.

4 As árvores estavam carregadas, o mundo era tão rico que apodrecia. Quando Ana pensou que havia crianças e homens grandes com fome, a náusea subiu-lhe à garganta, como se ela estivesse grávida e abandonada. A moral do Jardim era outra. Agora que o cego a guiara até ele, estremecia nos primeiros passos de um mundo faiscante, sombrio, onde vitórias-régias boiavam monstruosas. As pequenas flores espalhadas na relva não lhe pareciam amarelas ou

rosadas, mas cor de mau ouro e escarlates. A decomposição era profunda, perfumada... Mas todas as pesadas coisas, ela via com a cabeça rodeada por um enxame de insetos enviados pela vida mais fina do mundo. A brisa se insinuava entre as flores. Ana mais adivinhava que sentia o seu cheiro adocicado... O Jardim era tão bonito que ela teve medo do Inferno.

5 Era quase noite agora e tudo parecia cheio, pesado, um esquilo voou na sombra. Sob os pés a terra estava fofa, Ana aspirava-a com delícia. Era fascinante, e ela sentia nojo.

(LISPECTOR, Clarice. Laços de Família. Rio de Janeiro: Sabiá, 1973, p.24-25)

TEXTO 2

MEIO-DIA (2)

O sol tomba,

vertical,

dos edifícios.

Ardem os muros perfilados.

Os objetos vomitam cores,

embriagados.

O vermelho dos sinais ri,

em chamas,

para os carros.

Na calçada,

a luz lambe

as coxas da garota,

penetra no blue-jeans

os manequins,

irriga de calor

a angústia dos homens.

Tudo se queima,

tudo se consome,

tudo arde infinito.)

Ó súbita revelação:

o sol me aponta

o carvão íntimo

das coisas,

negro

coração

batendo na claridade.

(ESPÍNOLA, Adriano. "Beira-Sol". Rio de Janeiro: Topbooks, 1999. p.72-73)

É verdadeiro afirmar que, em ambos os textos:

a) prega-se o retorno a uma vida natural.

b) nega-se a existência do mundo objetivo.

c) desenvolve-se o tema do vazio existencial.

d) preconiza-se uma atitude escapista face à realidade.

e) reflete-se sobre o mundo por meio dos dados sensoriais.

Marque a alternativa que opõe corretamente o texto 1 ao texto 2.

a) Texto 1: exagero na percepção das coisas

Texto 2: moderação no perceber as coisas

b) Texto 1: ausência de reflexão sobre a realidade

Texto 2: presença de reflexão sobre a realidade

c) Texto 1: afirmação de uma essência oculta das coisas

Texto 2: negação de uma essência oculta das coisas

d) Texto 1: dependência do estado psicológico em relação ao cenário

Texto 2: autonomia do estado psicológico em relação ao cenário

e) Texto 1: presença de sentimentos opostos ante o revelado

Texto 2: ausência de sentimentos opostos ante o revelado

44 - (UFSM RS)

"Foi de incerta feita - o evento. Quem pode esperar coisa tão sem pés nem cabeça? Eu estava em casa, o arraial sendo de todo tranqüilo. Parou-me à porta o tropel. Cheguei à janela. Um grupo de cavaleiros. Isto é, vendo melhor, um cavaleiro rente, frente à minha porta, equiparado, exato; e, embolados, de bando, três homens a cavalo."

João Guimarães Rosa

No trecho de João Guimarães Rosa, o narrador esclarece que

a) apareceu, em sua morada, uma figura sem pé nem cabeça.

b) chegou, num momento de calma, um grupo de homens.

c) viveu um evento, que foi a chegada de um solitário cavaleiro.

d) seu problema de visão impedia-o de identificar quem chegara.

e) pensou ter visto alguém ao olhar pela janela, mas, na verdade, ninguém chegara a sua casa.

45 - (PUC SP)

NOSSO PAI era homem cumpridor, ordeiro, positivo; e sido assim desde mocinho e menino, pelo que testemunharam as diversas sensatas pessoas, quando indaguei a informação. Do que eu mesmo me alembro, ele não figurava mais estúrdio nem mais triste do que os outros, conhecidos nossos. Só quieto. Nossa mãe era quem regia, e que ralhava no diário com a gente - minha irmã, meu irmão e eu. Mas se deu que, certo dia, nosso pai mandou fazer para si uma canoa.

(ROSA, João Guimarães. PRIMEIRAS ESTÓRIAS. R.Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1988.

Do conjunto dos contos que constitui PRIMEIRAS ESTÓRIAS, selecionamos "As margens da alegria". É possível afirmar que o enredo desta narrativa se resume a

a) viagem de um menino feita em estado de sonho.

b) clima mágico que envolve Nhinhinha cujos pensamentos se fazem milagrosamente realidade.

c) história de suas loucas que cantam e cuja canção contagia o povoado.

d) situação de meninos que, fazendo teatro, inventam palavras de uma história nunca ouvida.

e) êxtase do amor que se transfunde na sensação de ofuscamento que vem da matéria branca, o polvilho.

O trecho anterior é do conto "A terceira margem do rio", escrito por João Guimarães Rosa. Considerando o conto com um todo, é incorreto afirmar-se dele o seguinte:

a) insere-se no livro PRIMEIRAS ESTÓRIAS, conjunto de contos de temática variada e de linguagem que, sem deixar de apresentar recursos de estilo, revela aproveitamento do coloquial e da fala popular.

b) fala de um homem refugiado em uma canoa no meio do rio, onde em absoluto silêncio, resiste ao tempo.

c) aborda o tema da loucura, presente também em outras narrativas que compõem o livro, entre as quais SORÔCO, SUA MÃE, SUA FILHA.

d) sugere, no diz-que-diz das pessoas, que as razões do desatino da personagem estão ligadas à doideira, ao pagamento de promessa, à lepra ou a um aviso semelhante ao de Noé sobre o fim do mundo.

e) revela que o filho, narrador do conto, acaba tendo o mesmo final triste do pai, já que o substitui nas vagações rio afora.

46 - (PUC SP)

Antes de sair de casa

aprendi a ladainha

das vilas que vou passar

na minha longa descida.

Sei que há muitas vilas grandes,

cidades que elas são ditas;

sei que há simples arruados,

sei que há vilas pequeninas,

todas formando um rosário

cujas contas fossem vilas,

todas formando um rosário

de que a estrada fosse a linha.

Devo rezar tal rosário

até o mar onde termina,

saltando de conta em conta,

passando de vila em vila.

Vejo agora: não é fácil

seguir essa ladainha;

entre uma conta e outra conta,

entre uma e outra ave-maria,

há certas paragens brancas,

de planta e bicho vazias,

vazias até de donos,

e onde o pé se descaminha.

Não desejo emaranhar

o fio de minha linha

nem que se enrede no pêlo

hirsuto desta caatinga.

Pensei que seguindo o rio

eu jamais me perderia:

ele é o caminho mais certo,

de todos o melhor guia.

Mas como segui-lo agora

que interrompeu a descida?

Vejo que o Capibaribe,

como os rios lá de cima,

é tão pobre que nem sempre

pode cumprir sua sina

e no verão também corta,

com pernas que não

caminham.

Tenho de saber agora

qual a verdadeira via

entre essas que escancaradas

frente a mim se multiplicam.

Mas não vejo almas aqui,

nem almas mortas nem vivas;

ouço somente à distância

o que parece cantoria.

Será novena de santo,

será algum mês-de-maria;

quem sabe até se uma festa ou

uma dança não seria?

(Melo Neto, J. Cabral de. MORTE E VIDA SEVERINA. R. Janeiro: Ed. Sabiá, 1967.)

Do trecho em questão, que integra o poema MORTE E VIDA SEVERINA, de João Cabral de Melo Neto, pode-se afirmar que

a) revela convicção religiosa, justificada pela presença das palavras ladainha, rosário, ave-maria.

b) utiliza a palavra rosário como metáfora para representar a seqüência de lugares por onde o retirante deve passar em sua caminhada.

c) expressa-se em linguagem figurada, o que dificulta ao leitor o entendimento do texto.

d) indica que o retirante se perdeu no emaranhado dos caminhos porque abandonou deliberadamente o curso do rio, seu guia natural.

e) apresenta linguagem simples dominada pela objetividade da informação e desprovida de características poéticas.

47 - (ITA SP)

O ENGENHEIRO

A Antonio B. Baltazar

A luz, o sol, o ar livre

envolvem o sonho do engenheiro.

O engenheiro sonha coisas claras:

superfícies, tênis, um copo de água.

O lápis, o esquadro, o papel;

o desenho, o projeto, o número;

o engenheiro pensa o mundo justo,

mundo que nenhum véu encobre.

(Em certas tardes nós subíamos

ao edifício. A cidade diária,

como um jornal que todos liam,

ganhava um pulmão de cimento e vidro.)

A água, o vento, a claridade,

de um lado o rio, no alto as nuvens,

situavam na natureza o edifício

crescendo de suas forças simples.

(João Cabral de Melo Neto. O ENGENHEIRO.)

NÃO se pode afirmar que o poema:

a) produz o sentido de objetividade e racionalidade.

b) apresenta uma certa precisão geométrica.

c) apresenta princípios prosaicos típicos da poesia do início do século.

d) apresenta forma equilibrada com o uso cuidadoso das palavras.

e) não apresenta descrições intimistas.

48 - (FUVEST SP)

I. Em "Vidas Secas", a existência dos seres oprimidos e necessitados é apresentada como um mundo fechado, no qual os sonhos e esperanças são ilusões; já em "Primeiras estórias", na vida de carências e opressões, algumas vezes abrem-se brechas que dão lugar à solidariedade, ao humor e aos sonhos realizáveis.

II. Em "Primeiras estórias", o homem rústico, dotado de cultura oral-popular, já se encontra ausente; em "Vidas secas", ele ainda ocupa o centro da narrativa.

III. Em "Vidas secas", a visão de mundo das personagens infantis é parte importante da narrativa; já naqueles contos de "Primeiras estórias" em que elas surgem, a percepção da criança não se mostra importante ou reveladora.

A oposição entre Vidas secas e Primeiras estórias está correta apenas em

a) I.

b) II.

c) I e II.

d) I e III.

e) II e III

49 - (UFU MG)

Numere a segunda coluna de acordo com a primeira.

(1) Eça de Queirós

(2) João Cabral de Melo Neto

(3) Jorge Amado

(4) Lima Barreto

(5) Machado de Assis

( ) Explora problemas sociais e políticos da zona urbana de Salvador, fixando tipos humanos, que são identificados pelo comportamento, pela classe social, e que só podem ser felizes na medida exata de seu marginalismo.

( ) Ironiza os escritores que utilizavam uma linguagem pomposa, como também os leitores que se deixavam impressionar por esta linguagem, propondo uma literatura mais próxima do leitor brasileiro.

( ) Aborda temática variada como a família, a vida pessoal, a terra natal, a visão da existência, os amigos, negando, sempre, a fuga da realidade.

( ) O ato de escrever para ele constitui um trabalho de depuração da linguagem. Combate o sentimentalismo através de uma postura racional, calculada e ressalta uma figura histórica que é o teórico da Confederação do Equador.

( ) Sua narrativa aborda problemas advindos dos valores da família oligárquica da sociedade brasileira do século XIX.

( ) Apresenta um painel da sociedade lisboeta em que aparecem, de forma objetiva, questões ligadas ao adultério e às formas de melhor resolvê-lo.

A seqüência obtida é:

a) 5, 3, 1, 2, 4

b) 3, 4, 1, 5, 2

c) 3, 5, 2, 1, 4

d) 3, 4, 2, 5, 1

e) 2, 4, 5, 3, 1

50 - (UFSM RS)

Considere as afirmativas:

I. Freqüentemente, as personagens de contos de Clarice Lispector vivem perturbações psicológicas desencadeadas por visões que lhes são reveladoras.

II. As situações focalizadas na ficção de Clarice Lispector contemplam uma ansiedade por profundas mudanças sociopolíticas em torno das quais as personagens debatem-se com ardor.

III. Os contos de Clarice Lispector apresentam passagens em que as referências ao mundo nebuloso e abstrato se refletem na composição, colocando em questão o sentido convencional da narrativa.

Está(ão) correta(s)

a) apenas I.

b) apenas I e II.

c) apenas I e III.

d) apenas II e III.

e) apenas III.

51 - (UFSM RS)

Leia o trecho seguinte de VIDAS SECAS, de Graciliano Ramos:

"Chape-chape. As alpercatas batiam no chão rachado. O corpo do vaqueiro derreava-se, as pernas faziam dois arcos, os braços moviam-se desengonçados. Parecia um macaco. Entristeceu. Considerar-se plantado em terra alheia! Engano. A sina dele era correr mundo, andar para cima e para baixo, à toa, como judeu errante. Um vagabundo empurrado pela seca."

Assinale a alternativa correta com relação à composição narrativa da passagem transcrita.

a) Há alternância entre narradores de primeira e de terceira pessoas.

b) São focalizados a aparência física e o estado de ânimo da personagem.

c) Há um destaque para o espaço, apresentado em detalhes e caracterizado como opressor.

d) Registra-se uma supervalorização do passado, tido como um tempo de estabilidade e riqueza.

e) Desenvolve-se a temática da revolução social, a partir do nível de conscientização da personagem.

52 - (UFSM RS)

Leia os trechos retirados de "O burrinho pedrês", de Guimarães Rosa, e considere as afirmativas feitas. A seguir, assinale a opção CORRETA.

"ERA UM BURRINHO PEDRÊS, miúdo e resignado, vindo de Passa-Tempo, Conceição do Serro, ou não sei onde no sertão. Chamava-se Sete-de-Ouros, e já fora tão bom, como outro não existiu e nem pode haver igual. (...) Mas nada disso vale fala, porque a estória de um burrinho, como a história de um homem grande, é bem dada no resumo de um só dia de sua vida. (...) Mas, nem bem Sinoca terminava, e já, morro abaixo, chão a dentro, trambulhavam, emendados, três trons de trovões. (...)

- É para vigiar o Silvino, todo o tempo, que ele quer mesmo matar o Badu e tomar rumo. Agora, eu sei, tenho a certeza. Não perde os dois de olho, Francolim Ferreira! (...) Badu agora dormia de verdade, sempre agarrado à crina. Mas Sete-de-Ouros não descansou. Retomou a estrada, e, já noite alta, quando chegaram à Fazenda, ele se encostou, bem na escada da varanda, esperando que o vaqueiro se resolvesse a descer. Ao fim de um tempo, o cavaleiro acordou. (...)"

I. A aliteração em "dentro", "trambulhavam", "três trons de trovões" alude ao barulho da trovoada, que prenuncia a tempestade e o perigo iminente.

II. Na fábula, são introduzidas algumas digressões que vão sendo narradas por vaqueiros ao longo de sua jornada. Essas digressões são causos que pontuam a narrativa, criando uma atmosfera de suspense para o desfecho da história do burrinho pedrês e de Silvino e Badu.

III. O narrador da fábula faz uso de discurso direto e indireto, articulando-os de forma que o tempo da narrativa seja percebido tanto num passado (acontecido) como num presente (acontecendo).

a) Apenas as afirmativas I e II estão corretas.

b) Apenas as afirmativas I e III estão corretas.

c) Apenas as afirmativas II e III estão corretas.

d) Todas as afirmativas estão corretas.

e) Todas as afirmativas estão incorretas.

53 - (UEL PR)

Em relação ao modo como Guimarães Rosa retrata o sertão mineiro, é correto afirmar que o autor

a) se apóia em tipos humanos e paisagens reais, valendo-se, no entanto, de uma linguagem absolutamente inventiva e pessoal.

b) se vale sobretudo dos diálogos, em que busca registrar com exatidão o modo de falar do sertanejo.

c) se socorre de lendas e mitos populares, o que dá à sua prosa o caráter de uma válida documentação folclórica.

d) se vale da paisagem como cenário de histórias que, na verdade, poucas marcas trazem da cultura regional.

e) se filia à tradição do regionalismo naturalista, buscando demonstrar teses de caráter científico e determinista.

54 - (UEL PR)

O paraibano José Lins do Rego cultivou um memorialismo enxuto e sensível, com traços de alguma nostalgia, sobre a evolução do engenho para a usina de açúcar; numa de suas obras-primas, Graciliano Ramos documentou o mesmo fenômeno em Alagoas, em seu estilo direto e objetivo; Jorge Amado expressou o universo social ligado à economia cacaueira.

Indique a frase do texto em que há ERRO, considerando o autor a que ela está se referindo:

a) cultivou um memoralismo enxuto e sensível.

b) expressou o universo social ligado à economia cacaueira.

c) com traços de alguma nostalgia.

d) documentou o mesmo fenômeno em Alagoas.

e) em seu estilo direto e objetivo.

55 - (PUC SP)

"Fogo Morto", obra de José Lins do Rego, completa o que o autor designou de ciclo da cana-de-açúcar.
Sobre essa obra apresenta-se INCORRETA a seguinte afirmação:

a) a obra é dividida em três partes: a primeira está centrada no seleiro Mestre José Amaro; a segunda, no Coronel Lula de Holanda Chacon, proprietário do Santa Fé; e a terceira, no Capitão Vitorino Carneiro da Cunha, o popular Vitorino Papa-Rabo.

b) a figura quixotesca de Vitorino Carneiro da Cunha, que alude a mudanças na estrutura social do Nordeste, é valorizada, gradativamente, no decorrer da narrativa.

c) o uso constante do diálogo, associado com a linguagem coloquial, mostra-se como recurso expressivo que imprime qualidade à obra, destacando-a entre as obras do autor.

d) o mundo alienado do engenho é representado apenas pelas personagens femininas que não só se submetem aos valores masculinos mas também são incapazes de refletir e decidir sobre os acontecimentos em sua volta.

e) o romance, narrado em terceira pessoa, trata da origem, auge e decadência do engenho Santa Fé, até ficar fogo morto, quando não processa mais a cana, trabalho realizado, então, pela usina.

56 - (PUC SP)

Seqüência, LUAS-DE-MEL e SUBSTÂNCIA são contos da obra PRIMEIRAS ESTÓRIAS, de Guimarães Rosa, e têm como tema o amor. Qual dos contos a seguir pode ser lido, também, como uma estória de amor?

a) "Fatalidade"

b) "Pirlimpsiquice"

c) "Partida do Audaz Navegante"

d) "A Menina de Lá"

e) "As Margens da Alegria"

57 - (PUCCamp SP)

Em PRIMEIRAS ESTÓRIAS, de Guimarães Rosa, contos como "A menina de lá", "Soroco, sua mãe, sua filha" e "A terceira margem do rio", entre outros, podem ser associados às seguintes afirmações:

I. Experiências excepcionais de criaturas visionárias têm a força de verdadeiras revelações mítico-poéticas.

II. Elementos regionalistas são a matéria-prima trabalhada e transfigurada em estórias que ultrapassam os limites da observação realista.

III. A linguagem enigmática é responsável pelo caráter abstrato das narrativas, pela irrelevância dos fatos tratados.

Está correta a associação dos contos acima referidos ao que vem afirmado SOMENTE em

a) I

b) II

c) III

d) I e II

e) II e III

58 - (PUCCamp SP)

Chegariam a uma terra desconhecida e civilizada, ficariam presos nela. E o sertão continuaria a mandar gente para lá. O sertão mandaria para cidade homens fortes, brutos, como Fabiano, Sinha Vitória e os dois meninos.

A utilização sistemática de um tempo verbal, no trecho destacado de Vidas Secas, de Graciliano Ramos, deve ser considerada

a) um recurso excepcional, num romance em que são raras as imagens do futuro, dada a condição das personagens.

b) uma marca estilística que expressa, ao longo do romance, o regime de expectativa em que vivem os protagonistas.

c) um traço da ironia do narrador, produzido pelo distanciamento objetivo que ele preserva em relação às suas personagens.

d) um traço estilístico em que se apoia o narrador para figurar o caráter utópico que imprimiu a esse romance.

e) uma característica de estilo de um romance em que o tempo subjetivo determina a seqüência das ações.

59 - (UEL PR)

O Modernismo, em sentido amplo, tem fases distintas, havendo mesmo que se considerar o fato de que as influências de suas convicções mais fortes se fizeram sentir várias décadas depois da Semana de Arte Moderna. Pense-se, por exemplo, na inspiração que Oswald de Andrade e sua "antropofagia" ofereceram aos movimentos de contracultura da década de 60, entre eles o Tropicalismo.

Na própria década de 20, a pluralidade já se faz sentir, por exemplo, nos vários "nacionalismos": MACUNAÍMA é mais problemático e menos cívico que MARTIM CERERÊ. Também quanto à forma literária, há muita diferença entre o verso piadístico e lúdico de Oswald de Andrade e a intensidade subjetiva com a qual é filtrada, por um ângulo tido como "futurista", a vida da metrópole nascente.

Na década de 30, vencidos os impulsos mais arrebatados de experimentalismo estético, a poesia e o romance amadurecem com uma geração de artistas brilhantes. Na lírica, o sentimento da inadaptação ao mundo desemboca na figura do GAUCHE ou na do visionário em cujos versos não faltam imagens surrealistas. Na ficção, o peso da realidade se faz sentir em diversas obras regionalistas, sobretudo do Nordeste, muito marcadas pelos respectivos ciclos econômicos: da cana-de-açúcar e do cacau, por exemplo. Nem faltaram, nessa mesma década e na seguinte, autores mais intimistas, dedicados à sondagem do interior humano, e autores revolucionários, cujas linguagens, particularizadas, deram novo fôlego à expressão literária no Brasil.

São autores que, havendo estreado na década de 40, acabaram por criar, em gêneros diferentes, aquelas "linguagens extremamente particularizadas" a que se refere a frase final do texto:

a) Érico Veríssimo e Vinícius de Moraes.

b) Jorge de Lima e Ferreira Gullar.

c) Érico Veríssimo e Guimarães Rosa.

d) João Cabral de Meio Neto e Guimarães Rosa.

e) João Cabral de Meio Neto e Jorge de Lima.

60 - (FUVEST SP)

Considere as seguintes afirmações:

I. Dirigindo-se a um interlocutor presente, que não fala ou cujas palavras não são registradas, interpelando-o e, muitas vezes, empregando linguagem pretensiosa ou pedante, o narrador põe em questão a identidade do homem e o sentido último da vida.

II. Colocando o seu foco na relação entre o letrado e o iletrado, dela o conto extrai efeitos de suspense e humor.

I e II referem-se, respectivamente, aos seguintes contos de PRIMEIRAS ESTÓRIAS:

a) "O espelho" e "Famigerado".

b) "A terceira margem do rio" e "Famigerado".

c) "O espelho" e "A terceira margem do rio".

d) "Pirlimpsiquice" e "A terceira margem do rio".

e) "Pirlimpsiquice" e "Famigerado".

61 - (UFRGS)

Sobre MORTE E VIDA SEVERINA, de João Cabral de Melo Neto, é correto afirmar que

a) narra as agruras por que passa uma família nordestina composta por um vaqueiro despossuído, sua mulher e dois meninos, acompanhados por uma cadela.

b) expõe as dificuldades por que passa o nordestino despossuído que migra do árido sertão, passa pelo agreste e chega aos alagados de Recife.

c) expõe a miséria e a insalubridade da vida nos morros de Salvador ao narrar a experiência de um sertanejo que se adapta com dificuldades ao hostil ambiente urbano.

d) narra a experiência de um nordestino que, para sobreviver no sertão dominado pelo coronelismo e pela arbitrariedade, se converte em romeiro e pregador da palavra divina.

e) expõe os dilemas do nordestino pobre que, oprimido pelo chefe político do povoado, oscila entre tornar-se cangaceiro ou migrar para a cidade grande.

62 - (UFRGS)

A Hora da Estrela

A moça tinha ombros curvos como os de uma cerzideira. Aprendera em pequena a cerzir. Ela se realizaria muito mais se desse ao delicado labor de restaurar fios, quem sabe se de seda. Ou de luxo: cetim bem brilhoso, um beijo de almas. Cerzideirinha mosquito. Carregar em costas de formiga um grão de açúcar. Ela era de leve como uma idiota, só que não era. Não sabia que era infeliz.

(...)

Nascera inteiramente raquítica, herança do sertão - os maus antecedentes de que falei. Com dois anos de idade lhe haviam morrido os pais de febres ruins no sertão de Alagoas, lá onde o diabo perdera as botas.

(...)

Macabéa era na verdade uma figura medieval enquanto Olímpico de Jesus se julgava peça-chave, dessas que abrem qualquer porta. Macabéa simplesmente não era técnica, ela era só ela. (...) Mas Macabéa de um modo geral não se preocupava com o próprio futuro: ter futuro era luxo.

Clarice Lispector

Sobre A HORA DA ESTRELA, de Clarice Lispector, é correto afirmar que

a) a narrativa mistura vários planos de realidade, que permitem uma visão multifacetada da personagem central.

b) Macabéa é uma nordestina retirante, e o desfecho de sua história é semelhante ao de Fabiano e de Sinhá Vitória, personagens de Graciliano Ramos.

c) a heroína do livro, como a maioria dos brasileiros em situação de privação, se revolta contra as injustiças.

d) a escritora usa uma linguagem técnica com predomínio de termos exatos, para advertir sobre problemas sanitários brasileiros.

e) a narrativa põe em destaque a disposição de Macabéa em lutar pela igualdade e pela ascensão social.

63 - (CESGRANRIO RJ)

Considere as afirmações a seguir.

I. O conto constitui uma unidade dramática, contém um só conflito e seu epílogo corresponde em geral, ao clímax da história.

II. João Guimarães Rosa estendeu por inúmeros livros de conto (entre eles, PRIMEIRAS ESTÓRIAS) sua revolução na linguagem com a recriação e invenção de palavras, tendo como ponto de partida a fala dos sertanejos.

III. Machado de Assis é um "contador de histórias da cidade." Escreveu excelentes contos dentre os quais se destacam "O ALIENISTA", "MISSA DO GALO", "CANTIGA DE ESPONSAIS".

IV. Autor de numerosos livros de poemas, Mário de Andrade escreveu apenas um conto: CONTO DE NATAL.

São verdadeiras as afirmações:

a) I e IV apenas.

b) II e III apenas.

c) II e IV apenas.

d) I, II e III apenas.

e) I, III e IV apenas.

64 - (PUC SP)

Esta questão refere-se às obras AUTO DA BARCA DO INFERNO, de Gil Vicente, e MORTE E VIDA SEVERINA (auto de natal pernambucano), de João Cabral de Melo Neto.

Leia as alternativas a seguir e assinale a correta.

a) As duas obras apresentam uma critica à sociedade de suas épocas: a de Gil Vicente, a partir das almas que representam classes sociais e profissionais de Portugal, a de João Cabral, a partir de personagens representativas de tipos sociais do Nordeste.

b) As duas obras apresentam construções poéticas diametralmente opostas, uma vez que uma emprega o verso decassílabo e a outra, a redondilha.

c) As duas obras apresentam aspectos em comum, como o julgamento e a condenação, isto é, em ambas, as personagens são julgadas e condenadas após a morte.

d) As duas obras apresentam o julgamento ocorrendo na consciência de cada personagem. Entretanto, a execução da justiça, em AUTO DA BARCA DO INFERNO, é somente realizada pelo Diabo, e, em MORTE E VIDA SEVERINA, pela miserabilidade da vida.

e) As duas obras apresentam estrutura de auto; assimilam, portanto, tradições populares e constróem a realidade por meio da crítica. Como autos, são representações teatrais que contêm vários atos.

65 - (PUC SP)

Leia os trechos a seguir da obra de Guimarães Rosa, A HORA E VEZ DE AUGUSTO MATRAGA, e responda às questões:

"E o camarada Quim sabia disso, tanto que foi se encostando de medo que ele entrou. Tinha poeira até na boca. Tossiu.

–Levanta e veste a roupa, meu patrão Nhô Augusto, que eu tenho uma novidade meia ruim, p'ra lhe contar.

E tremeu mais, porque Nhô Augusto se erguia de um pulo e num átimo se vestia. Só depois de meter na cintura o revólver, foi que interpelou. dente em dente.

–Fala tudo!

Quim Recadeiro gaguejou suas palavras poucas, e ainda pôde acrescentar:

–...Eu podia ter arresistido, mas era negócio de honra, com sangue só p'ra o dono, e pensei que o senhor podia não gostar...

–Fez na regra, e feito! Chama os meus homens!

Dali a pouco, porém, tornava o Quim, com nova desolação: os bate-pés não vinham... Não queriam ficar mais com Nhô Augusto... O Major Consilva tinha ajustado, um e mais um, os quatro, para seus capangas, pagando bem.

(...)

O cavalo de Nhô Augusto obedeceu para diante; as ferraduras tiniram e deram fogo no lajedo; e o cavaleiro, em pé nos estribos, trouxe a taca no ar, querendo a figura do velho. Mas o Major piscou, apenas, e encolheu a cabeça, porque mais não era preciso, e os capangas pulavam de cada beirada, e eram só pernas e braços.

–Frecha, povo! Desmancha!"

Levando em conta essa obra de Guimarães Rosa e os trechos anteriormente apresentados, assinale a alternativa correta.

a) Reconhecem-se três desilusões de Nhô Augusto: a fuga da esposa e da filha, o abandono dos bate-paus e o ataque de tocaia.

b) Verifica-se que Nhô Augusto era "couro ainda por curtir" e sem demora atira no Major Consilva.

c) Observa-se, nesses trechos, que Nhô Augusto, ao invés de guerreiro, é místico e age em nome de Deus.

d) Nota-se que a fala sertaneja de Quim Recadeiro revela a oralidade da prosa regional romântica.

e) Reconhece-se um narrador em terceira pessoa que explora o universo das relações humanas, conforme os padrões do Naturalismo.

66 - (Mackenzie SP)

Ah, mas falo falso. O senhor sente? Desmente? Eu desminto. Contar é muito, muito dificultoso. Não pelos anos que se já passaram. Mas pela astúcia que têm certas coisas passadas - de fazer balancê, de se remexerem dos lugares.

(Guimarães Rosa)

Assinale a alternativa correta.

a) A afirmação de ordem geral e atemporal, no quinto período, faz-se por meio de uma oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo, que se liga a um verbo no Presente do Indicativo, da oração principal.

b) A idéia é a de que relatar o passado é difícil por causa do desgaste e do consequente esvaziamento das coisas passadas.

c) Não sabemos se trata de uma narrativa a um interlocutor, pois o texto não nos dá pistas para isso.

d) O fluir do tempo é apontado como exclusivo elemento dificultador da narração de fatos passados.

e) Trata-se de um texto que expressa uma prosa oral, tanto sem estilização nenhuma, quanto com transgressões gramaticais, como é o caso da colocação pronominal QUE SE JÁ PASSARAM.

67 - (PUCCamp SP)

A leitura integral de MORTE E VIDA SEVERINA, de João Cabral de Melo Neto, permite a correta compreensão do título desse "auto-de-natal pernambucano":

a) Tal como nos Evangelhos, o nascimento do filho de Seu José anuncia um novo tempo, no qual a experiência do sacrifício representa a graça da vida eterna para tantos "severinos".

b) Invertendo a ordem dos dois fatos capitais da vida humana, mostra-nos o poeta que, na condição "severina", a morte é a única e verdadeira libertação.

c) O poeta dramatiza a trajetória de Severino, usando o seu nome como adjetivo para qualificar a sublimação religiosa que consola os migrantes nordestinos.

d) Severino, em sua migração, penitencia-se de suas faltas, e encontra o sentido da vida na confissão final que faz o Seu José, mestre carpina.

e) O poema narra experiências da morte, testemunhadas pelo migrante, mas culmina com a cena de um nascimento signo resistente da vida nas mais ingratas condições.

68 - (PUCCamp SP)

Guimarães Rosa promove em sua ficção uma integração entre o real e o simbólico, o material e o abstrato, a experiência e a imaginação, negando-se a demarcar um limite nítido entre esses planos. É o que se pode ver traduzido na seguinte passagem de "Campo Geral" (ou "Miguilim"):

a) "Miguilim queria ficar sempre perto, mas o Dito mandava ele fosse saber todas as coisas que estavam acontecendo."

b) "Porque o que Miguilim queria era assim como um sinal de DITO MORTO ainda no DITO VIVO, ou do DITO VIVO mesmo no DITO MORTO."

c) "O Patorí esquipou no mundo, de si devia de estar vagando, campos. Seo Deográcias pedindo, a todos, para cercarem sem brutalidade."

d) "O Dito às vezes estava zarolho, sentindo gritava alto com dor de cabeça, sempre explicava que a febre ele era mais forte, depois ele falava coisas variando (...)"

e) "Quando voltou para casa, seu maior pensamento era que tinha a boa notícia para dar à mãe: o que o homem tinha falado - QUE O MUTUM ERA LUGAR BONITO..."

69 - (UFRGS)

A TERCEIRA MARGEM DO RIO

Nosso pai era homem cumpridor, ordeiro, positivo; e sido assim desde mocinho e menino, pelo que testemunharam as diversas sensatas pessoas, quando indaguei a informação. Do que eu mesmo me alembro, ele não figurava mais estúrdio nem mais triste do que os outros, conhecidos nossos. Só quieto. Nossa mãe era quem regia, e que ralhava no diário com a gente - minha irmã, meu irmão e eu. Mas se deu que, certo dia, nosso pai mandou fazer para si uma canoa.

Era a sério. Encomendou a canoa especial, de pau de vinhático, pequena, mal com a tabuinha da popa, como para caber justo o remador. Mas teve de ser toda fabricada, escolhida forte e arqueada em rijo, própria para dever durar na água por uns vinte ou trinta anos. Nossa mãe jurou muito contra a idéia. Seria que, ele, que nessas artes não vadiava, se ia propor agora para pescarias e caçadas? Nosso pai nada não dizia. Nossa casa, no tempo, ainda era mais próxima do rio, obra de nem quarto de légua: o rio por aí se estendendo grande, fundo, calado que sempre. Largo, de não se poder ver a forma da outra beira. E esquecer não posso, do dia em que a canoa ficou pronta.

Sem alegria nem cuidado, nosso pai encalcou o chapéu e decidiu um adeus para a gente. Nem falou outras palavras, não pegou matula e trouxa, não fez a alguma recomendação. Nossa mãe, a gente achou que ela ia esbravejar, mas persistiu somente alva de pálida, mascou o beiço e bramou:
- "Cê vai, ocê fique, você nunca volte!"

(...)

Nosso pai não voltou. Ele não tinha ido a nenhuma parte. Só executava a invenção de se permanecer naqueles espaços do rio, de meio a meio, sempre dentro da canoa, para dela não saltar, nunca mais. A estranheza dessa verdade deu para estarrecer de todo a gente. Aquilo que não havia, acontecia. Os parentes, vizinhos e conhecidos nossos, se reuniram, tomaram juntamente conselho.

(...)

Considere as seguintes afirmações.

I. Causa espanto às pessoas o pai do narrador abandonar sua casa e embarcar em uma canoa e nela permanecer, sem desembarcar.

II. O pai do narrador encomenda uma canoa forte e pequena a fim de que a mãe autoritária e pragmática não obrigue um dos filhos a embarcar junto.

III. O rio fascina o narrador por ser longínquo, enorme, a ponto de não permitir que se aviste a margem oposta, e submetido a um regime regular de secas e cheias.

Quais estão corretas?

a) Apenas I.

b) Apenas II.

c) Apenas III.

d) Apenas I e III.

e) I, II e III.

É correto afirmar que o conto A TERCEIRA MARGEM DO RIO apresenta

a) longos períodos compostos marcados por inversões sintáticas de nítido corte barroco.

b) cortes cronológicos abruptos para indicar a ação transcorrida na infância do narrador.

c) metáforas e comparações que revelam o ambiente noturno em que transcorre a ação.

d) deslocamentos de palavras que demonstram o caráter erudito, urbano e refinado do narrador.

e) linguagem coloquial, poucas vezes arcaica, para expor um episódio envolvendo a família do narrador.

70 - (PUC MG)

"Senhor! Quando avistou o peru, no centro do terreiro, entre a casa e as árvores da mata. O peru, imperial, dava-lhe as costas, para receber sua admiração. Estalara a cauda, e se entufou, fazendo roda: o rapar das asas no chão - brusco, rijo, - se proclamara. Grugulejou, sacudindo o abotoado grosso da bagas rubras; e a cabeça possuía laivos de um azul-claro, raro, de céu e sanhaços; e ele, completo, torneado, redondoso, todo em esferas e planos, com reflexos de verdes metais em azul e preto - o peru para sempre. Belo, belo! Tinha qualquer coisa de calor, poder e flor, um transbordamento. Sua ríspida grandeza tonitruante. Sua colorida empáfia. Satisfazia os olhos, era de se tanger trombeta. Colérico, encachiado, andando, gruziou outro glugio. O Menino riu, com todo o coração. Mas só bisviu. Já o chamavam, para passeio."

O trecho anterior, do conto "As margens da alegria", apresenta os seguintes dados estilísticos característicos da obra de Guimarães Rosa, EXCETO:

a) "Grugulejou": uso de neologismos.

b) "Tinha qualquer coisa de calor, poder e flor": presença de imagens poéticas.

c) "Sua ríspida grandeza tonitruante.": quebra de lógica sintática.

d) "O Menino riu, com todo o coração": exposição de sentimentalismo excessivo.

e) "Belo, belo!": interferência do discurso indireto livre.

71 - (PUC MG)

Segundo o DICIONÁRIO DE SÍMBOLOS, de Jean Chevalier e Alan Gheerbrant, "o três é um número fundamental universalmente. Exprime uma ordem intelectual e espiritual, em Deus, no cosmo ou no homem."

Ao associar essa interpretação ao conto "A terceira margem do rio", pode-se inferir que:

a) o pai perde na terceira margem um equilíbrio que a vida lhe deu.

b) a atitude do pai provoca estranheza porque quebra a harmonia social.

c) a terceira margem é algo definido e seguro.

d) o filho não enfrenta a terceira margem, porque não consegue enfrentar o olhar social.

e) a terceira margem pode ser o encontro do pai consigo mesmo.

72 - (PUC MG)

São aposições entre as personagens "vaca" e "rapaz" do conto "Seqüência", de Guimarães Rosa, EXCETO:

a) vaca: esperta X rapaz: acomodado

b) vaca: guia X rapaz: guiado

c) vaca: aventura voluntária X rapaz: aventura involuntária

d) vaca: consciente dos motivos de sua viagem X rapaz: inconsciente dos motivos de sua viagem

e) vaca: norteada X rapaz: desnorteado

73 - (PUC MG)

Segundo o DICIONÁRIO DE SÍMBOLOS, de Jean Chevalier e Alan Gheerbrant, "o simbolismo do rio e do fluir de suas águas é, ao mesmo tempo, o da possibilidade universal e o da fluidez das formas, o da fertilidade, da morte e da renovação."

A partir dessa simbologia, tendo em vista o conto "A terceira Margem do rio", de Guimarães Rosa, só NÃO é correto dizer que:

a) é possível considerar que o rio é uma metáfora do desejo paterno.

b) a atitude do pai pode revelar necessidade de renovação.

c) a atitude do pai pode equivaler à busca da morte.

d) para o pai, o rio seria um elemento que mostra a harmonia da sua vida.

e) as águas do rio podem ser a corrente da vida e da morte.

74 - (UFRGS)

A respeito de três romances de Tabajara são feitas as afirmativas seguintes.

I. A Guerra do Paraguai é o tema central de OS VARÕES ASSINALADOS, que reúne Bento Gonçalves e outros veteranos da Guerra dos Farrapos mais uma vez defendendo a República.

II. A volta de um contrabandista a Uruguaiana, onde o espera a inevitável morte em confronto com seus inimigos, é o evento que catalisa as lembranças do narrador de PERSEGUIÇÃO E CERCO A JUVÊNCIO GUTIERREZ.

III. NETTO PERDE SUA ALMA reúne as reflexões de um colono sem terra que se encontra preso por ter matado um soldado da Brigada Militar com uma foice.

Quais são corretas?

a) Apenas I

b) Apenas II

c) Apenas I e III

d) Apenas II e III

e) I, II e III

75 - (UFRJ)

A respeito de Luiz Antônio de Assis Brasil e sua obra é correto afirmar que

a) sua obra de estréia, UM QUARTO DE LÉGUA EM QUADRO, esboça um retrato épico da imigração açoriana, destacando os atos de heroísmo do protagonista, um camponês veterano das guerras européias, na defesa das terras - recebidas na medida de área que dá nome ao romance - contra os índios e castelhanos.

b) em MANHÃ TRANSFIGURADA mostra a influência do realismo mágico e do psicodelismo dos anos 70, visíveis nas narrativas curtas marcadas pela alegoria, como alternativa para a denúncia da desumanização promovida pela ditadura militar, e por alusões às "viagens" provocadas pelo LSD.

c) o dramaturgo Qorpo Santo enfrenta a mediocridade da Província na defesa de suas idéias revolucionárias em AS VIRTUDES DA CASA, romance que inaugura uma linha satírica que viria a ser seguida em O HOMEM AMOROSO.

d) Videiras de cristal traz um retrato quase naturalista da imigração italiana, tendo como fio condutor a investigação dirigida por um policial de Caxias do Sul sobre o assassinato de um proprietário de vinhedos, Nanne Tamanca, pela esposa do gerente da cooperativa agrícola da região.

e) na trilogia UM CASTELO NO PAMPA, promove um acerto de contas com o passado oligárquico do Estado, desvendando as contradições do patriarca republicano liberal que, paradoxalmente, mora num castelo de pedra erguido no meio do pampa e cultiva hábitos aristocráticos.

76 - (UFRGS)

GRANDE SERTÃO: VEREDAS rompe com a narrativa conhecida como Romance de 30 e estabelece um novo padrão para a narrativa longa brasileira. Entretanto, a obra de Guimarães Rosa NÃO rompe com

a) a ambientação preferencialmente rural.

b) o foco narrativo na terceira pessoa.

c) a crítica ao latifúndio.

d) a denúncia social.

e) a linguagem enxuta e discreta.

77 - (FUVEST SP)

Olhava mais era para Mãe. Drelina era bonita, a Chica, Tomezinho. Sorriu para Tio Terêz: - "Tio Terêz, o senhor parece com Pai ..." Todos choravam. O doutor limpou a goela, disse: - "Não sei, quando eu tiro esses óculos, tão fortes, até meus olhos se enchem d'água..." Miguilim entregou a ele os óculos outra vez. Um soluçozinho veio. Dito e a Cuca Pingo-de-Ouro. E o Pai. SEMPRE ALEGRE, MIGUILIM ... SEMPRE ALEGRE, MIGUILIM ... Nem sabia o que era alegria e tristeza. Mãe o beijava. A Rosa punha-lhe doces-de-leite nas algibeiras, para a viagem. Papaco-o-Paco falava, alto, falava.

(in "Manuelzão e Miguilim"; João Guimarães Rosa)

Neste trecho de CAMPO GERAL, de Guimarães Rosa, as expressões em maiúsculo retomam, ao final da narrativa,

a) os versos sertanejos cantados pelo vaqueiro Salúz, em seu desejo de consolar Miguilim.

b) a mensagem inicial de Tio Terêz, unindo, assim, o princípio e o fim da história.

c) as lições de conformidade e alegria de Mãitina a Miguilim, enraizados no catolicismo popular.

d) a derradeira lição da sabedoria do Dito, reforçada depois por seu Aristeu.

e) o ensinamento do Grivo, cuja pobreza extrema era, no entanto, fonte de doçura e alegria.

78 - (Mackenzie SP)

Um galo sozinho não tece uma manhã:

ele precisará sempre de outros galos.

De um que apanhe esse grito que ele

e o lance a outro; de um outro galo

que apanhe o grito que um galo antes

e o lance a outro; e de outros galos

que com muitos outros galos se cruzem

os fios de sol de seus gritos de galo,

para que a manhã, desde uma teia tênue,

se vá tecendo entre todos os galos.

O trecho anterior apresenta claras características da obra de:

a) Vinícius de Moraes.

b) João Cabral de Melo Neto.

c) Cecília Meireles.

d) Manuel Bandeira.

e) Augusto de Campos.

79 - (Mackenzie SP)

Explico ao senhor: o diabo vige dentro do homem, os crespos do homem - ou é o homem arruinado, ou o homem dos avessos. Solto, por si, cidadão, é que não tem diabo nenhum. Nenhum! - é o que digo. O senhor aprova? Me declame tudo, franco - é alta mercê que me vejam - é de minha certa

importância. Tomara não fosse... Mas, não diga que o senhor, assisado e instruído, que acredita na pessoa dele?!

O trecho anterior apresenta claras características da linguagem normalmente empregada por _____ em sua obra.

Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna.

a) Graciliano Ramos

b) José Lins do Rego

c) Raquel de Queiroz

d) Jorge Amado

e) João Guimarães Rosa

80 - (FAAP SP)

BAILADO RUSSO

Guilherme de Almeida

A mão firme e ligeira

puxou com força a fieira:

e o pião

fez uma elipse tonta

no ar e fincou a ponta

no chão.

É o pião com sete listas

de cores imprevistas.

Porém,

nas suas voltas doudas,

não mostra as cores todas

que tem:

- fica todo cinzento,

no ardente movimento...

E até

parece estar parado,

teso, paralisado,

de pé.

Mas gira. Até que, aos poucos,

em torvelins tão loucos

assim,

já tonto, bamboleia,

e bambo, cambaleia...

Enfim,

tomba. E, como uma cobra,

corre mole e desdobra

então,

em hipérboles lentas,

sete cores violentas

no chão.

Também poderia ler "Bailado Russo", o poema que você acaba de ler:

a) Cruz e Sousa

b) Aluísio Azevedo

c) João Cabral de Melo Neto

d) Alphonsus de Guimaraens

e) Lima Barreto

81 - (FATEC SP)

'Lóri estava suavemente espantada. Então isso era a felicidade. De início se sentiu vazia. Depois seus olhos ficaram úmidos: era felicidade, mas como sou mortal, como o amor pelo mundo me transcende. O amor pela vida mortal a assassinava docemente, aos poucos. E o que é que eu faço? Que faço da felicidade? Que faço dessa paz estranha e aguda, que já está começando a me doer como uma angústia, como um grande silêncio de espaços? A quem dou minha felicidade, que já está começando a me rasgar um pouco e me assusta. Não não quero ser feliz. Prefiro a mediocridade.

(Clarice Lispector, UMA APRENDIZAGEM OU O LIVRO DOS PRAZERES)

Considere as seguintes características de estilo:

I. exacerbação do momento interior, que a escritora explora de modo a produzir, pela intensa auto-análise da personagem, uma nova e aguda consciência da vida.

II. transfiguração da realidade pela análise psicológica da reação da personagem, que se objetiva na descrição exterior dos fatos narrados.

III. emprego de uma técnica própria de descrição intimista, que se alinha com um projeto de educação existencial, traço marcante da obra de Clarice.

Identificam-se no texto as características apontadas em

a) I e II.

b) I e III.

c) II e III.

d) I, somente.

e) II, somente.

82 - (FUVEST SP)

É correto afirmar que no poema dramático "Morte e Vida Severina", de João Cabral de Melo Neto,

a) a sucessão de frustrações vividas por Severino faz dele um exemplo típico de herói moderno, cuja tragicidade se expressa na rejeição à cultura a que pertence.

b) a cena inicial e a final dialogam de modo a indicar que, no retorno à terra de origem, o retirante estará munido das convicções religiosas que adquiriu com o mestre carpina.

c) o destino que as ciganas prevêem para o recém-nascido é o mesmo que Severino já cumprira ao longo de sua vida, marcada pela seca, pela falta de trabalho e pela retirada.

d) o poeta buscou exprimir um aspecto da vida nordestina no estilo dos autos medievais, valendo-se da retórica e da moralidade religiosa que os caracterizavam.

e) o "auto de natal" acaba por definir-se não exatamente num sentido religioso, mas enquanto reconhecimento da força afirmativa e renovadora que está na própria natureza.

83 - (Mackenzie SP)

"De fruta é tua textura

e assim concreta;

textura densa que a luz

não atravessa.

Sem transparência:

não de água clara, porém

de mel, intensa.

Intensa é tua textura

porém não cega

sim de coisa que tem luz

própria, interna.

E tens idêntica

carnação de mel de cana

e luz morena."

O trecho apresenta características marcantes de importante poeta brasileiro do século XX. Trata-se de:

a) Vinícius de Moraes.

b) Carlos Drummond de Andrade.

c) João Cabral de Melo Neto.

d) Mario Quintana.

e) Manuel Bandeira.

84 - (UEL PR)

O senhor tolere, isto é o sertão. Uns querem que não seja: que situado sertão é por os campos-gerais a fora e dentro, eles dizem, fim de rumo, terras altas, demais do Urucúia. Toleima. (...) Esses gerais são sem tamanho. Enfim, cada um o que quer aprova, o senhor sabe: pão ou pães, é questão de opiniães... O sertão está em toda a parte.

O fragmento acima ilustra o tema e o estilo que notabilizaram

a) João Guimarães Rosa.

b) José Lins do Rego.

c) Graciliano Ramos.

d) Jorge Amado.

e) João Cabral de Melo Neto.

85 - (Mackenzie SP)

"O jagunço Riobaldo conta sua vida nos campos gerais, onde tem destaque seu amor por Diadorim. A história seque o ritmo dos romances de cavalaria, fugindo aos padrões do realismo. O livro é uma sucessão de frases evocativas de Riobaldo, numa cronologia própria, frases curtas em que as palavras, freqüentemente, aparecem em ordem inversa."

O trecho acima refere-se a:

a) São Bernardo.

b) Fogo Morto.

c) A Bagaceira.

d) Grande Sertão: Veredas.

e) Angústia.

86 - (Mackenzie SP)

"O período de 1930 a 1945 registrou a estréia de alguns dos nomes mais significativos do romance brasileiro. Assim é que, refletindo o mesmo momento histórico e apresentando as mesmas preocupações dos poetas da década de 30, encontramos autores que produzem uma literatura de caráter mais construtivo, de maturidade, aproveitando as conquistas da geração de 1922 e sua prosa inovadora."

Não pertence ao período acima:

a) Clarice Lispector.

b) Rachel de Queiroz.

c) José Lins do Rego.

d) Graciliano Ramos.

e) Jorge Amado.

87 - (UEL PR)

No poema MORTE E VIDA SEVERINA, podem-se reconhecer as seguintes características da poesia de João Cabral de Melo Neto:

a) sátira aos coronéis do Nordeste e versos inflamados.

b) experimentalismo concretista e temática urbana.

c) memorialismo nostálgico e estilo oral.

d) personagens da seca e linguagem disciplinada.

e) descrição de paisagens e intenso subjetivismo.

88 - (PUCCamp SP)

–Mamãe, mamãe, não mate mais a galinha, ela pôs um ovo! Ela quer o nosso bem!.

Todos correram de novo à cozinha e rodearam mudos a jovem parturiente. Esquentando seu filho, esta não era nem suave nem arisca, nem alegre nem triste, não era nada, era uma galinha. O que não sugeria nenhum sentimento especial. O pai, a mãe e a filha olhavam já há algum tempo, sem propriamente um pensamento qualquer. O pai afinal decidiu-se com certa brusquidão:

–Se você mandar matar esta galinha nunca mais comerei galinha na minha vida!

–Eu também! Jurou a menina com ardor.

Inconsciente da vida que lhe fora entregue, a galinha passou a morar com a família. A menina, de volta do colégio, jogava a pasta longe sem interromper a corrida para a cozinha. O pai de vez em quando ainda se lembrava: "E dizer que a obriguei a correr naquele estado!". A galinha tornara-se a rainha da casa. Todos, menos ela, o sabiam. Continuou entre a cozinha e o terraço dos fundos, usando suas duas capacidades: a de apatia e a do sobressalto.

No excerto acima, do conto "Uma galinha", Clarice Lispector, a autora de LAÇOS DE FAMÍLIA,

a) utiliza a ave para projetar nela a condição da mulher enquanto fêmea reprodutora, dona de casa e ser reflexivo.

b) alegoriza a condição da mulher moderna, emancipada das estritas funções domésticas, e no entanto saudosa delas.

c) estabelece uma analogia entre a criação artística e o parto, mostrando o quanto há neles de sofrimento e o nenhum reconhecimento que obtêm no mundo moderno.

d) afasta-se do tema que estrutura seu livro e pratica uma forma singular de humor, num conto ao mesmo tempo cruel e anedótico.

e) vale-se da uma galinha para simbolizar nela a crise de uma família de classe média cujos laços afetivos há muito se desataram.

89 - (FEI SP)

Leia com atenção:

"Trata-se do último livro publicado par Clarice Lispector, em vida, em 1977. A personagem protagonista é Macabea que acumula em seu corpo franzino todas as formas de repressão cultural, o que a deixa alheada de si e da sociedade."

As afirmações acima referem-se à obra:

a) "A Hora da Estrela"

b) "Perto do Coração Selvagem"

c) "A maçã no escuro".

d) "A Paixão Segundo G. H."

e) "Laços de Família"

TEXTO: 1 - Comum à questão: 90

Decerto a gente daqui

jamais envelhece aos trinta

nem sabe da morte em vida,

vida em morte, severina;

(João Cabral de Melo Neto, *Morte e vida severina*)

90 - (FUVEST SP)

Neste excerto, a personagem do "retirante" exprime uma concepção da "morte e vida severina", idéia central da obra, que aparece em seu próprio título. Tal como foi expressa no excerto, essa concepção só NÃO encontra correspondência em:

a) "morre gente que nem vivia".

b) "meu próprio enterro eu seguia".

c) "o enterro espera na porta:

o morto ainda está com vida".

d) "vêm é seguindo seu próprio enterro".

e) "essa foi morte morrida

ou foi matada?".

GABARITO:

1) Gab: C

2) Gab: C

3) Gab: C

4) Gab: D

5) Gab: B

6) Gab: E

7) Gab: A

8) Gab: B

9) Gab: A

10) Gab: E

11) Gab: B

12) Gab: C

13) Gab: B

14) Gab: C

15) Gab: C

16) Gab: C

17) Gab: C

18) Gab: B

19) Gab: A

20) Gab: E

22) Gab: E

23) Gab: B

24) Gab: C

25) Gab: E

26) Gab: C

27) Gab: B

Gab: D

28) Gab: A

29) Gab: C

30) Gab: D

31) Gab: C

32) Gab: B

33) Gab: E

34) Gab: D

35) Gab: D

36) Gab: A

37) Gab: E

38) Gab: A

Gab: B

39) Gab: C

Gab: A

40) Gab: C

41) Gab: B

42) Gab: B

43) Gab: E

Gab: E

44) Gab: B

45) Gab: A

Gab: E

57) Gab: D

46) Gab: B

58) Gab: B

69) Gab: A

Gab: E

80) Gab: C

47) Gab: C

59) Gab: D

70) Gab: D

81) Gab: B

48) Gab: A

60) Gab: A

71) Gab: E

82) Gab: E

49) Gab: D

61) Gab: B

72) Gab: A

83) Gab: C

50) Gab: C

62) Gab:

73) Gab: D

84) Gab: A

51) Gab: B

63) Gab: D

74) Gab: B

85) Gab: D

52) Gab: D

64) Gab: A

75) Gab: E

86) Gab: A

53) Gab: A

65) Gab: A

76) Gab: A

87) Gab: D

54) Gab: D

66) Gab: A

77) Gab: D

88) Gab: A

55) Gab: D

67) Gab: E

78) Gab: B

89) Gab: A

56) Gab: C

68) Gab: B

79) Gab: E

90) Gab: E